

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - BACHARELADO CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA

UNIÃO DA VITÓRIA – 2026

UNESPAR - Reitoria | Av. Rio Grande do Norte, 1525 | Centro | Paranavaí- Paraná | CEP 87710-020 | Telefone (44) 3441-4700

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. DIMENSÃO HISTÓRICA	7
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	9
3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	9
3.2. JUSTIFICATIVA	12
4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	15
4.1. CONCEPÇÃO	15
4.2. FINALIDADES	15
4.3. OBJETIVO GERAL	16
4.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO	18
5.1. METODOLOGIA	18
5.2. AVALIAÇÃO	20
7. INTERNACIONALIZAÇÃO	28
8. ESTRUTURA CURRICULAR	29
8.1 CURRÍCULO PLENO	32
8.2 DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR	36
8.2.1. Disciplinas	36
8.2.2. Estágio Curricular Obrigatório	51
8.2.3. Trabalho de conclusão de Curso	52
8.2.4. Atividade Acadêmica Complementar	52
8.2.5. Resumo da oferta	52

9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES ..	54
9.2. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	54
9.3. DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	107
9.4. DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES	112
9.5. AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACE	113
9.6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	123
9.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	124
9.8. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	125
9.9. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC	125
9.9.1. RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS EXISTENTES	125
9.9.2. RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS NECESSÁRIOS A IMPLEMENTAÇÃO DESTE PPC	126
10. QUADRO DE SERVIDORES	128
10.2. COORDENAÇÃO DE CURSO	128
10.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	129
10.4. CORPO DOCENTE	130
11. REFERÊNCIAS	133
ANEXO A - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	134
ANEXO B - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	140
ANEXO C - REGULAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	147
ANEXO D- REGULAMENTO DE AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE)	151

1. INTRODUÇÃO

A UNESPAR é uma Universidade multi-*campi*, criada “pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro 2006 e pela Lei Estadual nº 17.590, de junho de 2013” (UNESPAR, 2018).

Os *campus* que integram a UNESPAR estão distribuídos nas seguintes unidades: *Campus* de Curitiba I – Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP; *Campus* de Curitiba II – Faculdade de Artes do Paraná – FAP; *Campus* de Campo Mourão – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM; *Campus* de Apucarana – Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana – FECEA; *Campus* de Paranavaí – Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA; *Campus* de Paranaguá – Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá – FAFIPAR; *Campus* de União da Vitória – Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória – FAFIUUV (UNESPAR, 2018).

Assim, a UNESPAR atua em seis grandes regiões do Estado do Paraná: região de Paranavaí, que abrange 29 municípios; região de Campo Mourão, que congrega 25 municípios; região de Apucarana, com 9 municípios; região de União da Vitória, que abrange 7 municípios; região Metropolitana de Curitiba, com 26 municípios; região de Paranaguá, que congrega 7 municípios do litoral paranaense (UNESPAR, 2018).

A UNESPAR recebe também estudantes de outras regiões e de outros estados, o que a concretiza com uma “universidade pública estadual de abrangência nacional” (UNESPAR, 2018).

Em 22 de dezembro de 1956, o Governador Moyses Lupion sancionou a Lei nº 3.001, criando a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, subordinada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná. A autorização e o reconhecimento da Faculdade ocorreram pelos Decretos nº 47.666, de 10 de janeiro de 1960 e nº 61.120, de 31 de julho de 1967, respectivamente.

A Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (FAFIUV) foi uma das pioneiras do ensino superior fora da Capital e, ao longo de mais de seis décadas de atividades, vem formando professores que atuam no Sul do Paraná e Norte Catarinense, bem como, em outras regiões do Brasil. Desde sua origem, assumiu um compromisso com o desenvolvimento educacional da região, com a oferta de apenas cursos de licenciaturas.

Em 19 de janeiro de 1960, foi publicado o Decreto Federal nº 47.666 que levou as assinaturas do Presidente da República Juscelino Kubitschek e de Clovis Salgado, então Ministro da Educação, concedendo autorização para o funcionamento de dois cursos - História e Pedagogia.

Em 1966 foram criados os cursos de Geografia e Letras Português e Inglês (Licenciatura Curta), pela Lei Estadual nº 5.320, de 10 de maio de 1966; transformaram-se em Licenciatura Plena pelo Decreto Estadual nº 21.692, de 27 de abril de 1970.

O Decreto Federal nº 79.216, de 08 de fevereiro de 1977, autorizou o funcionamento dos cursos de Ciências (Licenciatura Curta) e Ciências com habilitação em Matemática (Licenciatura Plena), sendo os mesmos reconhecidos pela Portaria Ministerial nº 617, de 16 de dezembro de 1980.

Duas décadas depois, em 10 de março de 2000, foi autorizado o funcionamento do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura Plena), pelo Decreto Estadual nº 3.644. Nesse mesmo ano, através do Decreto Estadual nº 2.294, foram criados os cursos de Letras Português e Espanhol e o curso de Matemática (Licenciatura Plena).

Em 31 de outubro de 2002, foi autorizado o funcionamento do curso de Química, por meio do Decreto Estadual nº 6.503. O curso de Filosofia iniciou suas atividades em 2007, através do Decreto Estadual nº 173, atendendo à solicitação feita pelo Chefe do Núcleo Regional de Educação de União da Vitória, que, na ocasião apontava para necessidade de profissionais nessa área para atuarem na região.

Com a criação da UNESPAR, a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (FAFIUV) passou a compor e ser denominada como *Campus* de União da Vitória.

Em 06 de junho de 2022, o governador em exercício, Darci Piana, autorizou o funcionamento do curso de Graduação em Direito, o primeiro curso de Bacharelado no *Campus* de União da Vitória, através do Decreto Estadual nº 11.308.

Após quase dois anos da realização de um estudo preliminar pela Secretaria Estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI e tramitação de um processo envolvendo a SETI, Unespar, Centro Universitário de União da Vitória (UniuV) e demais órgãos pertinentes do Governo do Estado, bem como após aprovação pela Assembleia Legislativa do Estado, em 05 de dezembro de 2025 foi publicada a Lei Estadual nº 22.859, a qual autorizou o Poder Executivo a promover os atos necessários à efetivação da incorporação, pela Universidade Estadual do Paraná, de cursos de graduação mantidos pelo Centro Universitário de União da Vitória. Os cursos incorporados pela Unespar foram: Administração, Educação Física, Engenharia Civil, Odontologia e Sistemas de Informação.

Com a incorporação, foi necessário fazer a adequação dos projetos pedagógicos dos cursos seguindo os critérios da Unespar. Assim, o presente PPC tem por finalidade apresentar os objetivos do curso, o perfil do profissional formado na Instituição, as informações específicas e as diretrizes pedagógicas do curso, norteado no atendimento às Diretrizes Nacionais Curriculares e aos demais instrumentos legais pertinentes, ao perfil do profissional desejado, e em consonância com a realidade socioeconômica da região onde está inserido o campus de União da Vitória da Unespar.

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

ITEM	DESCRIÇÃO
Curso	Sistemas de Informação
Ano de implantação	2026
<i>Campus</i>	União da Vitória
Centro de área	Exatas e Ciências Biológicas
Carga horária (Relógio)	3000
Habilitação	Bacharelado
Regime de matrícula a	Seriado anual misto com disciplinas anuais e semestrais.
Período de integralização	4 anos
Turno e quantidade de vagas	Noturno 40 vagas

2. DIMENSÃO HISTÓRICA

Os cursos de Computação no Brasil tiveram início no final da década de 60, com a criação dos cursos de Ciência da Computação na Universidade Estadual de Campinas e de Processamento de Dados na Universidade Federal da Bahia. Em seus primeiros anos, esses cursos tinham como propósito principal atender às demandas locais, sendo estruturados para formar profissionais voltados às necessidades regionais e institucionais existentes à época (CAFÉZEIRO et al., 2019).

Com o passar dos anos, o avanço das tecnologias no país e as transformações do mercado de trabalho, influenciadas pelos paradigmas tecnológicos da emergente sociedade do conhecimento, baseada nas tecnologias da informação e da comunicação, contribuíram para a ampliação e diversificação da oferta de cursos na área. Nesse contexto, passaram a surgir graduações sob diferentes denominações, tais como Ciência da Computação, Informática e Análise de Sistemas, bem como cursos de Tecnologia em Processamento de Dados, Redes de Computadores e Licenciatura em Informática e Tecnologia da Informação (ALBUQUERQUE et al., 2014).

No contexto de crescimento e diversificação dos cursos de Computação e Informática no Brasil, em 1998 o Ministério da Educação, propôs diretrizes para organizar essa oferta formativa. Entre os critérios adotados, destacou-se a distinção entre cursos nos quais a Computação se apresenta como atividade-fim (Ciência da Computação e Engenharia da Computação) e aqueles em que assume caráter de atividade-meio (Sistemas de Informação e Licenciatura em Computação) (ALBUQUERQUE et al., 2014).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Computação (2022), em 2022, o curso de Sistemas de Informação representava 20,24% dos cursos da área de Computação no Brasil, seguido por Ciência da Computação (17,62%), Engenharia da Computação (4,13%), Licenciatura em Computação (3,31%) e Engenharia de Software (3,74%). Os demais 49,46% correspondem a cursos ofertados sob diferentes

denominações. Esses dados evidenciam a relevância do curso de Sistemas de Informação no cenário nacional.

A trajetória da formação em Computação e áreas correlatas no Uniuv teve início com a oferta do curso de Licenciatura em Informática, iniciado em 2001, com foco na formação de docentes e profissionais capacitados para atuar com tecnologias educacionais e informática aplicada. Em seguida, em 2003, a Instituição implantou o curso de Informática de Gestão, que, após reconhecimento institucional em 2006, acompanhou a evolução das demandas do mercado e propósitos pedagógicos voltados à gestão de soluções tecnológicas. Ainda em 2006, o Uniuv expandiu sua atuação acadêmica na área ao ofertar o curso de Sistemas de Informação na unidade acadêmica de São Mateus do Sul - Paraná, consolidando um perfil formativo alinhado às necessidades contemporâneas de tecnologia e informação. Com o avanço das modalidades de ensino e a intensificação da educação a distância, em 2021 o curso de Sistemas de Informação passou a ser oferecido também na modalidade EaD semipresencial, com encontros presenciais distribuídos em três noites por semana, ampliando o acesso e flexibilidade para os estudantes interessados na área. Atualmente, o curso de Sistemas de Informação EaD do Uniuv conta com três turmas em andamento, com entradas nos anos de 2023, 2024 e 2025.

A partir da consolidação do processo de incorporação, considerando que o curso de Sistemas de Informação incorporado está enquadrado na modalidade presencial e que ele está ativo na Instituição, porém com ofertas de vagas suspensas, foi necessário reformular o PPC do curso, visando reabrir a oferta de vagas a partir de 2026, pela Unespar.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

As subseções a seguir apresentam a legislação pertinente na elaboração e implantação deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e a justificativa para a reformulação do curso.

3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

A legislação aplicável está subdividida em legislação federal, estadual e interna (Unespar). Para o levantamento dos instrumentos legais, foram consultadas as páginas na internet do Ministério da Educação, do Conselho Nacional de Educação e do Conselho Estadual de Educação, bem como as da Unespar.

Legislação Federal

- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que define as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, e suas alterações;
- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, do MEC;
- Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia
- Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB;
- Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências (no caso dos bacharelados e licenciaturas);
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

- Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".
- Lei 11.645 de 2008 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial (específica para os cursos indicados);
- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

Legislação Estadual

- Deliberação nº 04/13, que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;
- Lei 17505 – 11 de janeiro de 2013 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências;
- Deliberação CEE nº 04/10 que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- DELIBERAÇÃO CEE/CP Nº 06/20, normas para as Instituições de Educação Superior mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das

instituições e de seus cursos.

- Deliberação n.º 03/2021 Dispõe sobre a oferta de carga horária de atividades educacionais a distância em cursos de graduação presenciais de Instituições de Educação Superior - IES
- DELIBERAÇÃO CEE/CP N.º 08/2021 normas complementares à inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância, ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino
- DELIBERAÇÃO CEE/CP N. 01/2025- Estabelece normas para regulamentar a oferta, certificação e creditação dos Cursos Especiais denominados Cursos Microcredenciais, ofertados pelas Instituições de Educação Superior vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino do Paraná, como experimento, respe

Legislação da Unespar

- Estatuto da Unespar;
- Regimento Geral da Unespar;
- Regulamento de Execução e Supervisão das Atividades de Ensino de Graduação da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR
- Regulamento para matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação;
- Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU;
- Política Institucional da Universidade Estadual do Paraná para Formação Inicial e Continuada de Professoras e Professores da Educação Básica
- Regulamento de Extensão na Unespar
- Regulamento da Curricularização da Extensão na Unespar
- Regulamento de Pesquisa,
- Regulamento do Programa de Monitoria,

- Regulamento do Plano Educacional Individualizado (PEI) com estudantes com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtornos funcionais específicos nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Unespar
- Regulamento Geral dos Estágios Obrigatório e Não Obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Paraná
- PDI da UNESPAR.
- Regulamento de disciplinas optativas, eletivas, extracurriculares, multiplicação de disciplinas, união de turmas ou disciplinas nos Cursos de Graduação

3.2. JUSTIFICATIVA

Conforme apresentado na descrição do item 2 - Dimensão Histórica, o curso de Sistemas de Informação da Unespar passou a ser ofertado em 2026 pelo campus de União da Vitória da Unespar com a concretização do processo de incorporação do Centro Universitário de União da Vitória (UniuV). Até então, o curso de Sistemas de Informação estava ativo no UniuV em duas modalidades: presencial e EaD, sendo que somente o curso na modalidade EaD possuía turmas em andamento. Assim, considerando que o curso na modalidade presencial foi incorporado com oferta contínua pela Unespar, houve a necessidade de realizar adequações na matriz curricular, ementários, regulamentos aplicáveis ao curso e demais informações contidas neste PPC, visando atender as Diretrizes Curriculares Nacionais, as diretrizes internas da Unespar e demais instrumentos legais aplicáveis, além de atender as necessidades de formação do perfil profissional desejado.

O curso de Sistemas de Informação caracteriza-se por seu caráter interdisciplinar, situando-se na interface entre a Computação, a Administração e os processos organizacionais. No Brasil, a consolidação dessa formação ocorreu principalmente a partir da década de 1990, em resposta ao avanço da informatização das organizações e à crescente necessidade de profissionais capazes de analisar, projetar, desenvolver, implantar e gerenciar sistemas de informação alinhados às

estratégias organizacionais e às demandas da sociedade (ZORZO et al., 2017).

A relevância social e econômica da formação em Sistemas de Informação é reforçada pelo crescimento contínuo do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil. Estudos indicam que a transformação digital tem ampliado a demanda por profissionais qualificados em tecnologia, evidenciando um déficit entre a quantidade de profissionais formados e as necessidades do mercado de trabalho (BRASSCOM, 2021; VALENÇA et al., 2023). Esse cenário torna estratégica a manutenção e o fortalecimento de cursos de graduação em Sistemas de Informação no país.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação (MEC), as organizações dependem da função de Sistemas de Informação e das TIC como principal ferramenta de trabalho em áreas como produção, marketing, recursos humanos e finanças, sendo a sua atuação determinante para a eficiência organizacional, a competitividade empresarial e o desenvolvimento socioeconômico em um contexto globalizado (BRASIL, 2012). Nesse cenário, o curso de Sistemas de Informação da Unespar, campus de União da Vitória, tem como objetivo formar profissionais com competências técnicas, analíticas e gerenciais, capazes de atuar de forma crítica, ética e inovadora no desenvolvimento e na gestão de soluções baseadas em tecnologia da informação. A proposta curricular busca integrar fundamentos teóricos e práticos, contemplando conhecimentos em programação, bancos de dados, engenharia de software, Inteligência artificial, redes, gestão da informação, análise de processos organizacionais e inovação tecnológica, alinhados às demandas do mercado e da sociedade.

A implantação e a consolidação do curso na região de União da Vitória justificam-se, ainda, pelas características socioeconômicas locais e regionais. O município de União da Vitória, localizado na Região Sul do Estado do Paraná, faz divisa com Porto União - Santa Catarina e integra uma área de influência que abrange municípios do sul paranaense e do Planalto Norte Catarinense, totalizando uma população estimada de aproximadamente 280 mil habitantes.

Diante desse cenário, o curso de Sistemas de Informação assume papel estratégico na formação de profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico da região, atuando de forma integrada aos setores produtivos, às organizações públicas e à sociedade em geral. A formação proposta busca não apenas atender às demandas do mercado de trabalho, mas também promover a inovação, o pensamento crítico, a responsabilidade social e a cidadania, em consonância com a missão institucional da Unespar e com os princípios da educação superior pública.

4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

Nas seções a seguir serão apresentadas a concepção do curso de Sistemas de Informação, as finalidades e os objetivos do curso.

4.1. CONCEPÇÃO

Na elaboração do PPC do curso de Sistemas de Informação da UNESPAR, campus de União da Vitória, foram levados em consideração o perfil profissional desejado na formação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação, bem como com as demandas da realidade regional e os desafios impostos pelo contexto global, marcado pela transformação digital.

Ainda, foram consideradas as Diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Projeto Político Institucional (PPI) e dos demais regulamentos e resoluções internas da Universidade, bem como documentos orientadores e recomendações de entidades científicas e acadêmicas da área de Computação e Sistemas de Informação, que contribuem para a qualificação da formação profissional proposta.

As discussões acerca da atualização apresentada neste PPC foram realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE e aprovadas pelos membros do colegiado do curso.

4.2. FINALIDADES

A finalidade do curso de Sistemas de Informação da UNESPAR, campus de União da Vitória, é formar um profissional com sólida base técnico-científica e visão sistêmica, capaz de atuar no planejamento, desenvolvimento, implantação, gestão e avaliação de sistemas de informação em organizações públicas e privadas, de micro,

pequeno, médio e grande porte, bem como em ambientes interorganizacionais e em contextos tecnológicos diversos.

Por meio de uma formação interdisciplinar, o discente desenvolverá competências para compreender e integrar os aspectos tecnológicos, organizacionais e humanos envolvidos no uso estratégico da informação e das TIC, estando apto a participar de equipes multidisciplinares, gerenciar projetos e processos de sistemas de informação, propor soluções e contribuir para a melhoria da eficiência organizacional e da tomada de decisão.

O traço distintivo do bacharel em Sistemas de Informação da UNESPAR, campus de União da Vitória, é a capacidade de articular conhecimentos técnicos da Computação com a compreensão dos processos organizacionais e do contexto socioeconômico, desenvolvendo uma atuação ética, crítica e inovadora. Como consequência dessa formação, espera-se que o egresso contribua para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social em âmbito local, regional e global.

4.3.OBJETIVO GERAL

Formar profissionais capacitados a se destacar de forma eficaz no dinâmico contexto da tecnologia da informação, aptos a atuar em organizações públicas e privadas, contribuindo de maneira significativa para o planejamento, a análise, o desenvolvimento e a gestão de sistemas de informação. Ao final do curso, espera-se que os egressos desempenhem funções estratégicas nos processos de tomada de decisão relacionados à tecnologia, à inovação e à gestão da informação, com atuação ética, crítica e comprometida com o desenvolvimento organizacional e social.

4.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos, podem-se citar:

- a) Capacitar os estudantes com habilidades técnicas em programação, análise de sistemas e gestão de banco de dados, proporcionando uma base sólida para a construção de soluções de software eficientes;
- b) Proporcionar aos discentes uma compreensão aprofundada das tecnologias emergentes, como inteligência artificial, machine learning, blockchain e internet das coisas, preparando-os para enfrentar os desafios inovadores do setor;
- c) Fornecer conhecimentos sólidos em segurança da informação, abrangendo práticas, políticas e tecnologias, garantindo que os formandos estejam aptos a proteger sistemas e dados contra ameaças cibernéticas;
- d) Promover experiências práticas que incentivem a colaboração e o trabalho em equipe, simulando ambientes de projetos reais para preparar os discentes para a dinâmica colaborativa do mercado de trabalho;
- e) Estimular o pensamento empreendedor e a inovação, capacitando os discentes a conceberem, desenvolverem e implementarem soluções tecnológicas inovadoras para problemas do mundo real;
- f) Desenvolver habilidades de comunicação eficaz, tanto verbal quanto escrita, e promover competências interpessoais para que os discentes possam colaborar efetivamente em equipes multidisciplinares;
- g) Desenvolver uma consciência ética e social, incentivando os discentes a considerarem os impactos éticos e sociais de suas soluções tecnológicas, e promovendo a responsabilidade social corporativa.

5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

Nas seções a seguir, serão apresentados os pressupostos da Metodologia e detalhado o processo de Avaliação.

5.1. METODOLOGIA

O curso de Sistemas de Informação da Unespar, campus de União da Vitória, utiliza, como proposta pedagógica, a atuação em três frentes: o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, potencializando o conhecimento técnico-científico, sociocultural e humanístico. O ensino tem como objetivo a formação profissional e científica na área de Sistemas de Informação. A pesquisa constitui a base para a produção e a sistematização do conhecimento científico, contribuindo para a compreensão e a investigação dos fenômenos relacionados à Tecnologia da Informação e Comunicação. A extensão universitária materializa a interação com a comunidade e com as organizações, por meio da aplicação do conhecimento acadêmico na solução de demandas sociais, organizacionais e tecnológicas.

O tripé ensino, pesquisa e extensão é sustentado por meio de programas e projetos, incluindo a utilização dos laboratórios de pesquisa e as ações junto à comunidade, empresas e população em geral. Os docentes participam como elaboradores e orientadores de projetos de pesquisa e extensão, propondo uma análise profunda de questões específicas e na busca de uma solução para os problemas locais ou de interesse social. Os discentes têm a oportunidade de expandir seus conhecimentos na aplicação prática em áreas específicas de modo a contribuir para uma melhor compreensão dos problemas de comunicação locais, regionais e nacionais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação adota, como uma de suas principais abordagens metodológicas, o ensino por Projetos, valorizando metodologias ativas de aprendizagem. Essa metodologia tem como finalidade inserir o discente no centro do processo de ensino e aprendizagem, estimulando a

participação ativa, a autonomia intelectual, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento de competências técnicas e analíticas. Por meio dessa abordagem, os conteúdos teóricos são articulados a situações-problema reais ou simuladas, relacionadas ao desenvolvimento, à implantação, à gestão e à avaliação de sistemas de informação, possibilitando a pesquisa, a investigação, o debate e a tomada de decisão fundamentada.

A metodologia por projetos caracteriza-se como um processo de ensino-aprendizagem orientado à resolução de problemas, aplicado em contextos nos quais se busca o desenvolvimento de soluções tecnológicas, produtos ou serviços de tecnologia da informação. Nesse processo, o foco recai sobre a identificação do problema, a análise de requisitos, a proposição de alternativas de solução e a implementação de projetos, favorecendo a aprendizagem colaborativa e participativa. Dessa forma, o discente é incentivado a buscar informações, compartilhar conhecimentos, aplicar conceitos teóricos e desenvolver soluções alinhadas às demandas organizacionais e sociais.

Para a efetivação das metodologias de ensino, pesquisa e extensão propostas pelo curso, são desenvolvidas as seguintes ações:

- a) Promover a relação entre teoria e prática, por meio de atividades práticas, estudos de caso, projetos integradores, visitas técnicas e desenvolvimento de soluções computacionais nas disciplinas do curso;
- b) Desenvolver atividades de ensino em salas de aula adequadamente equipadas, com recursos de multimídia e tecnologias educacionais que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem;
- c) Incentivar o ensino experimental e prático por meio da utilização da infraestrutura dos laboratórios de informática, redes e robótica, com a participação ativa dos discentes;
- d) Estimular o estudo extraclasse, disponibilizando ambientes adequados para estudo individual e em grupo, biblioteca com acervo físico e digital, acesso a

- bases de dados científicas e infraestrutura computacional com acesso à internet;
- e) Valorizar a pesquisa individual e coletiva, os estágios e as atividades de extensão, articuladas às necessidades tecnológicas e informacionais do contexto local, regional e nacional;
- f) Proporcionar uma formação reflexiva, crítica, científica, investigativa e humanística, preparando o discente para atuar de forma responsável, ética e segura no campo de Sistemas de Informação;

5.2. AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação do rendimento escolar do curso está previsto nos artigos 76º a 87º do Regimento Geral da UNESPAR, sendo que o curso de Sistemas de Informação se enquadra no texto transcrito a seguir:

Art. 76º A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina em função de seu aproveitamento verificado em provas e ou trabalhos escolares.

§ 1º - São asseguradas ao professor, na verificação do rendimento escolar, liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência.

§ 2º - A verificação e registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle será efetuado pelo Colegiado de Curso.

§ 3º - Fica assegurado ao aluno o direito de requerer junto ao Colegiado de Curso revisão de provas escritas, no prazo de até três (03) dias úteis após a publicação dos resultados em Edital.

§ 4º - O professor fará revisão da prova escrita na presença do aluno em dia e hora marcados pelo docente, num prazo máximo de até 07 (sete) dias úteis após o recebimento do requerimento.

§ 5º - Se o aluno não concordar com o resultado da revisão feita pelo professor da disciplina, o Coordenador do Colegiado de Curso designará comissão

especial (banca revisora) para efetuar a referida revisão que deverá ser feita na presença do aluno.

Art. 77º A frequência às aulas e demais atividades escolares em cada disciplina é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo os casos expressamente previstos em Lei.

Art. 78º As notas bimestrais e de exames finais serão expressas em pontos numa graduação de zero (0,0) a dez (10,0), permitida a fração de décimos.

Art. 79º A média final de aproveitamento do aluno no curso de regime seriado é o resultado da média aritmética dos pontos obtidos nos quatro bimestres cursados e no curso de regime semestral é a média aritmética dos pontos obtidos nos dois bimestres cursados.

Art. 80º Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a sete vírgula zero (7,0) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares.

Art. 81º Presta exame final na disciplina o aluno que tem média final igual ou superior a quatro vírgula zero (4,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) devendo obter a média aritmética de seis vírgula zero (6,0) com a nota do exame.

Parágrafo Único - A média mínima exigida para aprovação em exame final, será seis vírgula zero (6,0) da média aritmética entre a nota desse exame e a média das notas bimestrais.

Art. 82º Será reprovado em qualquer disciplina o aluno que, nela, não alcançar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, independentemente da média final obtida, ou não conseguir nos bimestres escolares, as notas mínimas estabelecidas para prestação de exame final.

Art. 83º O aluno que não comparecer às provas ou demais verificações de aprendizagens ou ao exame final terá o direito a segunda oportunidade, desde que comprove impedimento legal, ou motivo de força maior, e venha requerê-la, via protocolo, junto a Coordenação do Colegiado de Curso, no prazo de três (03) dias úteis, a contar de sua realização.

Art. 84º A matrícula em cada série será permitida apenas aos alunos que tenham obtido aprovação nas disciplinas das séries anteriores, ressalvados os critérios de subordinação e de número de reprovação permitidos neste Regimento.

Art. 85º Os professores dispõem do prazo de seis (06) dias úteis para encaminhar ao Setor de Controle Acadêmico os resultados das provas

Art. 86º Os Estágios Supervisionados, a Prática de Ensino e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terão seus regulamentos propostos pelos Colegiados de Curso e aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de conformidade com a legislação pertinente.

Art. 87º O aluno que ingressar na Universidade por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do Concurso Vestibular ficará sujeito ao mesmo sistema, avaliação e aprovação dos demais alunos.

Caso o aluno não cumpra os requisitos de aprovação, previstos nos artigos 80º a 82º, será reprovado e então deverá cumprir a disciplina em regime de dependência. O regime de dependência é descrito no Art. 65º do Regimento geral da UNESPAR da seguinte forma:

Art. 65. Para os cursos em regime seriado, a matrícula em regime de dependência poderá ser feita, observados os seguintes limites máximos de disciplinas, por período letivo:

I – duas disciplinas anuais;

II - uma disciplina anual e duas semestrais, observando o limite máximo de duas disciplinas por semestre;

III - até quatro disciplinas semestrais, observando o limite máximo de duas disciplinas por semestre.

§ 1º Entende-se por dependência a faculdade do aluno que, reprovado em disciplinas, puder cumpri-las, simultaneamente com as da série de matrícula.

§ 2º A dependência é admitida apenas para alunos regulares do curso e currículo para o qual a disciplina cursada é ofertada ou declarada equivalente.

§ 3º O regime de dependência não dispensa o aluno do cumprimento das normas regimentais relativas ao rendimento escolar, programadas para a disciplina, em qualquer uma de suas formas.

§ 4º A reprovação em disciplina cursada em regime de dependência não impede a matrícula na série subsequente, observadas as disposições quanto a matrícula na série e regime de dependência, contidas nesta resolução.

§ 5º Fica facultado ao acadêmico reprovado por nota, cursar disciplinas em regime de dependência com dispensa de frequência, sendo obrigatória a realização de todas as atividades de avaliação de maneira presencial.

§ 6º O atendimento aos alunos em regime de dependência também poderá ser desenvolvido nas seguintes formas, indicada pelo aluno e homologada pelo colegiado

I - matrícula em turmas regulares do curso:

- a) caso haja compatibilidade de horário com as disciplinas da série de enquadramento do aluno;
- b) caso o aluno prefira ser matriculado em turma regular em detrimento da disciplina natural da série de enquadramento;

II - matrícula em disciplina de outro curso, declarado equivalente ou autorizado pelo coordenador de curso, caso haja compatibilidade de horários;

III - matrícula na disciplina do curso ofertado em outro campus, mediante solicitação do aluno;

IV - matrícula em turma presencial criada pelo colegiado observado o que segue:

- a) solicitação de abertura de turma pelo coordenador do curso, com proposta de horário e número mínimo de alunos correspondente a 40% do número total da turma de ingresso, com compatibilidade de horários para matrícula;
- b) disponibilidade de docente e espaço físico;
- c) encaminhamento à Diretoria de Registros Acadêmicos (DRA) do horário, número de vagas e a relação dos alunos para matrícula;

V - matrícula em turma ofertada na forma de Plataforma de Aprendizagem, observados os procedimentos contidos nesta resolução, e aprovado no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 7º As regras estabelecidas no § 5º e no inciso V do § 6º ficam condicionadas à aprovação dos Colegiados de curso afetos e não se aplicam às disciplinas com regulamento próprio, para as quais sempre se exigem frequência como estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 8º A Plataforma de Aprendizagem citada no inciso V é um ambiente virtual de apoio às atividades presenciais e semipresenciais das disciplinas. De acordo com a Resolução nº. 007/2018 - CEPE/UNESPAR, os mecanismos para a

interação docente/aluno serão por meio da plataforma digital Moodle UNESPAR.

§ 9º Quando ocorrer coincidência das datas e horários em avaliações de aprendizagem entre disciplinas da série matriculada e de dependência, o acadêmico deve:

I - dar preferência às disciplinas da série em que estiver matriculado;

II - notificar o conflito a docente responsável por ministrar a disciplina cursada em regime de dependência, com antecedência mínima de dois dias úteis da realização da avaliação de aprendizagem.

§ 10. O docente responsável por ministrar a disciplina cursada pelo aluno em regime de dependência deve fixar nova data e horário para aplicação da avaliação de aprendizagem não realizada.

§ 11. Para atendimento aos alunos matriculados na Plataforma de Aprendizagem, o professor responsável deve observar os seguintes procedimentos:

I - disponibilizar os conteúdos e critérios de avaliação aprovados para a disciplina;

II - estabelecer uma divisão modular dos conteúdos com respectivos períodos de execução e as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno em cada módulo;

III - estabelecer uma metodologia de estudo adequada à natureza da disciplina;

IV - fixar um cronograma bimestral de acompanhamento das atividades e de avaliação da aprendizagem;

V - fixar os dias, o horário e os locais das avaliações da aprendizagem;

VI - estabelecer forma de controle da frequência e de avaliação da aprendizagem.

Como meio fundamental para compreender o progresso individual, a prática avaliativa permite identificar o quanto o discente se aproximou dos objetivos propostos, bem como a eficácia das estratégias de ensino utilizadas. Os dados obtidos não servem apenas para dar notas, mas formam a base para que o docente ajuste sua rota e personalize o apoio à evolução de cada discente.

O processo avaliativo adquire sentido real quando apoia o desenvolvimento e a superação de dificuldades. Trata-se de uma ferramenta metodológica que encontra sua maior razão de ser no sucesso da aprendizagem, e não na mera classificação entre "aprovados" e "reprovados".

Sua integração ao planejamento das aulas é indispensável. A avaliação não deve ser um instrumento que surge apenas no final do bimestre para cumprir exigências administrativas; ela precisa estar entrelaçada às tarefas diárias, servindo como um diálogo constante entre quem ensina e quem aprende.

Nesse sentido, entende-se a prática como um processo permanente e formativo. O objetivo é promover uma melhoria gradual e contínua da qualidade do saber, evitando que a avaliação seja apenas um recorte temporal e estático, mas como um conjunto completo que mostra como o conhecimento está sendo construído.

Ao incorporar uma visão ao longo do tempo, o docente consegue valorizar os avanços reais do discente. Essa perspectiva permite identificar obstáculos específicos no percurso e promover intervenções imediatas que ajudem o estudante a retomar seu caminho de crescimento acadêmico.

O impacto dessa abordagem deve incidir diretamente sobre o percurso formativo do discente, desde a sua autopercepção como aprendiz até o alcance das metas educacionais mais amplas.

Em última análise, o domínio da avaliação é o da responsabilidade compartilhada. Ela envolve a geração de feedbacks claros e a análise cuidadosa para a tomada de decisões pedagógicas. É essa natureza dinâmica que transforma o erro em oportunidade e o dado em conhecimento transformador.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

Os egressos do curso de Sistemas de Informação da UNESPAR, campus de União da Vitória, deverão apresentar um perfil profissional abrangente e qualificado, caracterizado por sólida formação técnico-científica e pelo desenvolvimento de habilidades interpessoais. Espera-se que esse perfil reflita a capacidade de atuar de forma crítica, ética e inovadora frente aos desafios dinâmicos do campo da tecnologia da informação, integrando conhecimentos tecnológicos, organizacionais e sociais na proposição de soluções em Sistemas de Informação.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Sistemas de Informação (Resolução nº 5, de 16 de novembro de 2016), espera-se que os egressos do curso de Sistemas de Informação:

- I. possuam sólida formação em Ciência da Computação, Matemática e Administração visando o desenvolvimento e a gestão de soluções baseadas em tecnologia da informação para os processos de negócio das organizações de forma que elas atinjam efetivamente seus objetivos estratégicos de negócio;
- II. possam determinar os requisitos, desenvolver, evoluir e administrar os sistemas de informação das organizações, assegurando que elas tenham as informações e os sistemas de que necessitam para prover suporte às suas operações e obter vantagem competitiva;
- III. sejam capazes de inovar, planejar e gerenciar a infraestrutura de tecnologia da informação em organizações, bem como desenvolver e evoluir sistemas de informação para uso em processos organizacionais, departamentais e/ou individuais;
- IV. possam escolher e configurar equipamentos, sistemas e programas para a solução de problemas que envolvam a coleta, processamento e disseminação de informações;
- V. entendam o contexto, envolvendo as implicações organizacionais e sociais, no qual as soluções de sistemas de informação são desenvolvidas e implantadas;

- VI. compreendam os modelos e as áreas de negócios, atuando como agentes de mudança no contexto organizacional;
- VII. possam desenvolver pensamento sistêmico que permita analisar e entender os problemas organizacionais.

Além do perfil geral delineado, o egresso do curso de Sistemas de Informação da UNESPAR, campus de União da Vitória, deverá possuir uma formação que possibilite, no mínimo, o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- I. dominar linguagens de programação relevantes;
- II. desenvolver e implementar sistemas de informação complexos;
- III. gerenciar eficientemente bancos de dados e informações;
- IV. analisar problemas complexos e propor soluções eficazes;
- V. colaborar efetivamente em equipes multidisciplinares;
- VI. aplicar metodologias de gerenciamento de projetos;
- VII. planejar, executar e monitorar projetos de desenvolvimento de sistemas de informação;
- VIII. demonstrar flexibilidade para aprender novas tecnologias e metodologias ao longo da carreira;
- IX. alinhar as soluções de Sistemas de Informação aos objetivos estratégicos das organizações.

7. INTERNACIONALIZAÇÃO

O conceito de Internacionalização corresponde, de maneira geral, a um processo deliberado de introdução de dimensões internacionais, interculturais ou globais em todos os aspectos da educação superior, isto é, ensino, pesquisa e extensão.

Segundo a UNESCO, "instituições de educação superior ao redor do mundo têm uma responsabilidade social de ajudar no desenvolvimento, por meio da crescente transferência de conhecimentos cruzando fronteiras, especialmente nos países subdesenvolvidos, e trabalhando para encontrar soluções comuns para promover a circulação do saber" (2009. p. 4).

Na UNESPAR e no curso de Sistemas de Informação do campus de União da Vitória, compreendemos que internacionalização vai muito além da mobilidade acadêmica, mais conhecida como intercâmbio universitário, e deve assumir um compromisso cultural e social. Esperamos, com isso, poder contribuir para que toda a comunidade acadêmica tenha condições e acesso ao conhecimento produzido ao redor do mundo sem, necessariamente, precisar sair do seu país de origem.

Nossas ideias se coadunam, assim, com os da perspectiva da Internacionalização em Casa (IeC), cujo objetivo é incorporar nas atividades domésticas ou locais aspectos que, a priori, são pensados apenas em casos de mobilidade internacional. Como exemplos de ações de IeC que podemos incentivar em nosso curso se destacam as disciplinas ofertadas completa ou parcialmente em língua estrangeira, inserção de referências bibliográficas em outros idiomas nos planos de ensino das disciplinas, indicação de autores/pesquisadores estrangeiros que sejam referência para a área de estudos, possibilidade de pesquisa e publicação de produção científica em idiomas estrangeiros, participação de estudantes e docentes em eventos internacionais, realização de eventos interculturais, desenvolvimento de projetos com parcerias internacionais de professores ou

instituições no exterior, abertura de vagas em disciplinas para recebimento de estudantes estrangeiros, entre tantas outras possibilidades.

Desse modo, os benefícios da internacionalização se estendem a toda comunidade acadêmica: docentes, discentes e agentes universitários, contribuindo para a circulação do conhecimento, de aspectos sociais, políticos e culturais, além da divulgação e valorização da cultura local, regional e nacional.

Para garantir a realização das ações supracitadas e estarmos atualizados sobre oportunidades e notícias no âmbito da internacionalização, nos comprometemos em estar em constante contato com os e as representantes docentes e discentes do nosso campus no Comitê de Internacionalização da Unespar (COMINT), cujas reuniões com a equipe do Escritório de Relações Internacionais (ERI) ocorrem frequentemente. Nosso comprometimento envolve, igualmente, a difusão das informações referentes à internacionalização ao nosso colegiado e estudantes do curso, bem como estimular, quando necessário, a participação de nossos professores e professoras na composição do referido Comitê.

Sendo assim, é importante destacar que a internacionalização não deve ser considerada como uma ação de valorização do que vem de fora do país em detrimento do que é produzido nacionalmente em termos de conhecimento científico, cultural ou linguístico. Pelo contrário, o objetivo da internacionalização é propiciar ambientes de troca, desenvolvimento de competência intercultural e de pensamento crítico, respeito, conscientização e aprendizagem por meio da conexão entre o conhecimento local e global, aprimorando, desse modo, a qualidade da educação.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura dos núcleos de formação foi elaborada de acordo com as diretrizes curriculares do curso e as legislações complementares. A carga horária do curso, conforme determina a [Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007](#) que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula.

A carga horária das atividades sob orientação, como Trabalho de Conclusão de Curso, Estágios Obrigatório e Atividades Acadêmicas complementares são descritas e executadas em horas.

As disciplinas seguem o padrão é de 30, 60, 90, 120, 180 e 210 horas para disciplinas que correspondem a 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 aulas semanais durante um ano letivo respectivamente.

As disciplinas serão ofertadas no regime (o curso deve escolher entre semestral, anual ou misto) e as aulas com duração de 50 minutos seguirão a seguinte proporção:

HORAS ANUAIS	AULAS ANUAIS	AULAS SEMANAIS POR SEMESTRE ¹	AULAS SEMANAIS POR ANO ²
15	18	1	-
30	36	2	1
45	54	3	-
60	72	4	2
75	96	5	-
90	108	6	3
105	126	7	-
120	144	8	4
135	162	9	-
150	180	10	5

¹ As aulas serão ofertadas durante 18 semanas letivas

² As aulas serão ofertadas durante 36 semanas letivas

As aulas das disciplinas serão ofertadas em horário programado e/ou por metodologia de ensino à distância e/ou presencialmente em horário regular de aulas.

As disciplinas em horário programado dependem da organização pelos docentes junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo.

As disciplinas em EaD serão ofertadas pela Plataforma Moodle e seguindo o calendário acadêmico.

As disciplinas ofertadas presencialmente em horário regular de aulas serão ofertadas de segunda-feira a sexta-feira, conforme calendário acadêmico.



8.1 CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES			
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	TIPO ³	C/H	C/H ⁴
I - Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares	DIS	Administração de empresas	45
	DIS	Cálculo I	60
	DIS	Cálculo II	60
	DIS	Computação	60
	DIS	Disciplinas Optativas	30
	DIS	Empreendedorismo	30
	DIS	Fundamentos Contábeis	30
	DIS	Fundamentos de Sistemas de Informação	60
	DIS	Gestão de Equipes de Alto Desempenho	30
	DIS	Gestão de Processos de Negócio	60
	DIS	Governança da Tecnologia da Informação	60
	DIS	Humanidades I	30
	DIS	Humanidades II	30

³ Tipo do componente curricular: Dis - Disciplina, AAC - Atividade Acadêmica Complementar, Est – Estágio, TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

⁴ Definido em horas relógio no padrão de 15, 30, 45, 60, 75, 90, 105, 120, 150, 180 e 210



	DIS	Inglês	30
	DIS	Introdução à Estatística	30
	DIS	Introdução à Lógica de Programação	60
	DIS	Leitura e escrita acadêmica	45
	DIS	Metodologia Científica	60
	DIS	Tomada de decisões utilizando a modelagem matemática	60
SUB-TOTAL			870
II - Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional	DIS	Administração e Gerência de redes	60
	DIS	Algoritmos e Estrutura de dados I	60
	DIS	Algoritmos e Estrutura de dados II	60
	DIS	Arquitetura de Computadores	60
	DIS	Automação	60
	DIS	Banco de Dados I	60
	DIS	Banco de Dados II	60
	DIS	Business Analytics	60
	DIS	Desenvolvimento de Aplicativos Móveis	60
	DIS	Desenvolvimento de Softwares I	60
	DIS	Desenvolvimento de Softwares II	60



	DIS	Desenvolvimento Web	30
	DIS	Engenharia de Software	60
	DIS	Ética e Legislação em Computação	30
	DIS	Interface Humano-Computador	30
	DIS	Inteligência Artificial	120
	DIS	Programação Orientada a Objeto	60
	DIS	Programação Web I	60
	DIS	Programação Web II	60
	DIS	Qualidade de Software	60
	DIS	Redes de Comunicação	60
	DIS	Segurança em Sistemas de Informação	60
	DIS	Sistemas Operacionais	60
	DIS	Testes de Software	30
SUB-TOTAL			1380
III - Estudos integradores para enriquecimento curricular	AAC	Atividade Acadêmica Complementar (Participação em projetos de pesquisa, extensão, cultura, eventos, disciplinas eletivas, representação estudantil e trabalhos voluntários na comunidade)	180
	DIS	Práticas Extensionistas I	30

UNESPAR - Reitoria | Av. Rio Grande do Norte, 1525 | Centro | Paranavaí- Paraná | CEP 87710-020 | Telefone (44) 3441-4700



	DIS	Práticas Extensionistas II	60
	DIS	Práticas Extensionistas III	60
	DIS	Práticas Extensionistas IV	60
	DIS	Práticas Extensionistas V	90
SUB-TOTAL			480
IV – Estágios E TCC	EST	Estágio Curricular Supervisionado	150
	TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	120
SUB-TOTAL			270
TOTAL GERAL			3000



8.2 DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR

8.2.1. Disciplinas

DISCIPLINAS DA PRIMEIRA SÉRIE									
CÓD.	OFERTA ⁵	DISCIPLINA ⁶	PRÉ-REQUISITO ⁷	PRESENCIAL				EaD ⁸	TOTAL ⁹
				Horário regular de aulas ¹⁰ (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado ¹¹		
				TEÓRICA	PRÁTICA	ACE ¹²	ACE ¹³	TEÓRICA	

⁵ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem.

⁶ Inserir conforme apresentado no Currículo Pleno.

⁷ Código da disciplina adotada como pré-requisito.

⁸ Disciplinas em EaD apenas conteúdo teórico e ofertas pela Plataforma Moodle e seguindo o calendário acadêmico, até um máximo de 30% da carga horária do curso, conforme Decreto nº 12.456/2025 do MEC.

⁹ Soma da carga horária Presencial e EaD para cada disciplina.

¹⁰ Disciplinas ofertadas presencialmente em horário regular de aulas, de segunda-feira a sexta-feira, conforme calendário acadêmico.

¹¹ Disciplinas em horário programado dependem da organização pelos docentes junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo

¹² Atividades Curriculares de Extensão - ACE, podendo ser realizada em horário de aula.

¹³ Atividades Curriculares de Extensão - ACE, podendo ser realizada em horário de aula ou em horários programados pelo professor.



1° Sem.	Cálculo I		60	0	0	0	0	60
1° Sem.	Computação		60	0	0	0	0	60
1° Sem.	Fundamentos de Sistemas de Informação		60	0	0	0	0	60
1° Sem.	Inglês		30	0	0	0	0	30
1° Sem.	Introdução à Lógica de Programação		30	30	0	0	0	60
1° Sem.	Práticas Extensionistas I		0	0	30	0	0	30
2° Sem.	Administração de empresas		45	0	0	0	0	45
2° Sem.	Algoritmos e Estrutura de dados I		30	30	0	0	0	60
2° Sem.	Banco de Dados I		30	30	0	0	0	60
2° Sem.	Cálculo II		60	0	0	0	0	60
2° Sem.	Desenvolvimento Web		15	15	0	0	0	30
2° Sem.	Leitura e escrita acadêmica		45	0	0	0	0	45
CARGA HORÁRIA ANUAL			465	105	30	0	0	600

Segue abaixo uma simulação do horário e a distribuição das disciplinas entre os dias da semana:

PRIMEIRA SÉRIE - 1° SEMESTRE

UNESPAR - Reitoria | Av. Rio Grande do Norte, 1525 | Centro | Paranavaí- Paraná | CEP 87710-020 | Telefone (44) 3441-4700



AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1ª Aula 19:10 – 20:00	Fundamentos de Sistemas de Informação	Computação	Cálculo I	Introdução à Lógica de Programação	Inglês
2ª Aula 20:00 – 20:50	Fundamentos de Sistemas de Informação	Computação	Cálculo I	Introdução à Lógica de Programação	Inglês
Intervalo 20:50 – 21:00					
3ª Aula 21:00 – 21:50	Fundamentos de Sistemas de Informação	Computação	Cálculo I	Introdução à Lógica de Programação	Práticas Extensionistas I
4ª Aula 21:50 – 22:40	Fundamentos de Sistemas de Informação	Computação	Cálculo I	Introdução à Lógica de Programação	Práticas Extensionistas I

PRIMEIRA SÉRIE - 2º SEMESTRE

AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
------	-----	-----	-----	-----	-----

UNESPAR - Reitoria | Av. Rio Grande do Norte, 1525 | Centro | Paranavaí- Paraná | CEP 87710-020 | Telefone (44) 3441-4700



1ª Aula 19:10 – 20:00	Algoritmos e Estrutura de dados I	Banco de Dados I	Cálculo II	Desenvolvimento Web	Administração de empresas
2ª Aula 20:00 – 20:50	Algoritmos e Estrutura de dados I	Banco de Dados I	Cálculo II	Desenvolvimento Web	Leitura e escrita acadêmica
Intervalo 20:50 – 21:00					
3ª Aula 21:00 – 21:50	Algoritmos e Estrutura de dados I	Banco de Dados I	Cálculo II	Administração de empresas	Leitura e escrita acadêmica
4ª Aula 21:50 – 22:40	Algoritmos e Estrutura de dados I	Banco de Dados I	Cálculo II	Administração de empresas	Leitura e escrita acadêmica



DISCIPLINAS DA SEGUNDA SÉRIE									
CÓD.	OFERTA ¹⁴	DISCIPLINA ¹⁵	PRÉ-REQUISITO ¹⁶	PRESENCIAL				EaD ¹⁷	TOTAL ¹⁸
				Horário regular de aulas ¹⁹ (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado ²⁰		
				TEÓRICA	PRÁTICA	ACE ²¹	ACE ²²	TEÓRICA	
	1º Sem.	Algoritmos e Estrutura de dados II		30	30	0	0	0	60
	1º Sem.	Arquitetura de Computadores		15	45	0	0	0	60
	1º Sem.	Banco de Dados II		15	45	0	0	0	60
	1º Sem.	Introdução à Estatística		30	0	0	0	0	30
	Anual	Práticas Extensionistas II		0	0	30	30	0	60
	1º Sem.	Programação Web I		15	45	0	0	0	60

¹⁴ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem.

¹⁵ Inserir conforme apresentado no Currículo Pleno.

¹⁶ Código da disciplina adotada como pré-requisito.

¹⁷ Disciplinas em EaD apenas conteúdo teórico e ofertas pela Plataforma Moodle e seguindo o calendário acadêmico, até um máximo de 20% da carga horária do curso.

¹⁸ Soma da carga horária Presencial e EaD para cada disciplina.

¹⁹ Disciplinas ofertadas presencialmente em horário regular de aulas, de segunda-feira a sexta-feira, conforme calendário acadêmico.

²⁰ Disciplinas em horário programado dependem da organização pelos docentes junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo

²¹ Atividades Curriculares de Extensão - ACE, podendo ser realizada em horário de aula.

²² Atividades Curriculares de Extensão - ACE, podendo ser realizada em horário de aula ou em horários programados pelo professor



	2° Sem.	Engenharia de Software		45	15	0	0	0	60
	2° Sem.	Fundamentos Contábeis		30	0	0	0	0	30
	2° Sem.	Interface Humano-Computador		15	15	0	0	0	30
	2° Sem.	Programação Orientada a Objeto		30	30	0	0	0	60
	2° Sem.	Programação Web II		15	45	0	0	0	60
	2° Sem.	Sistemas Operacionais		45	15	0	0	0	60
CARGA HORÁRIA ANUAL				285	285	30	30	0	630

Segue abaixo uma simulação do horário e a distribuição das disciplinas entre os dias da semana:

SEGUNDA SÉRIE - 1º SEMESTRE

AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1ª Aula 19:10 – 20:00	Arquitetura de Computadores	Algoritmos e Estrutura de dados II	Programação Web I	Banco de Dados II	Introdução à Estatística
2ª Aula 20:00 – 20:50	Arquitetura de Computadores	Algoritmos e Estrutura de dados II	Programação Web I	Banco de Dados II	Introdução à Estatística
Intervalo					

UNESPAR - Reitoria | Av. Rio Grande do Norte, 1525 | Centro | Paranavaí- Paraná | CEP 87710-020 | Telefone (44) 3441-4700



20:50 – 21:00					
3ª Aula 21:00 – 21:50	Arquitetura de Computadores	Algoritmos e Estrutura de dados II	Programação Web I	Banco de Dados II	Práticas Extensionistas II
4ª Aula 21:50 – 22:40	Arquitetura de Computadores	Algoritmos e Estrutura de dados II	Programação Web I	Banco de Dados II	Práticas Extensionistas II

SEGUNDA SÉRIE - 2º SEMESTRE

AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1ª Aula 19:10 – 20:00	Sistemas Operacionais	Programação Orientada a Objeto	Programação Web II	Engenharia de Software	Interface Humano-Computador
2ª Aula 20:00 – 20:50	Sistemas Operacionais	Programação Orientada a Objeto	Programação Web II	Engenharia de Software	Interface Humano-Computador

UNESPAR - Reitoria | Av. Rio Grande do Norte, 1525 | Centro | Paranavaí- Paraná | CEP 87710-020 | Telefone (44) 3441-4700



Intervalo 20:50 – 21:00					
3ª Aula 21:00 – 21:50	Sistemas Operacionais	Programação Orientada a Objeto	Programação Web II	Engenharia de Software	Fundamentos Contábeis
4ª Aula 21:50 – 22:40	Sistemas Operacionais	Programação Orientada a Objeto	Programação Web II	Engenharia de Software	Fundamentos Contábeis

DISCIPLINAS DA TERCEIRA SÉRIE									
CÓD.	OFERTA ²³	DISCIPLINA ²⁴	PRÉ-REQUISITO ²⁵	PRESENCIAL				EaD ²⁶	TOTAL ²⁷
				Horário regular de aulas ²⁸ (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado ²⁹		
				TEÓRICA	PRÁTICA	ACE ³⁰	ACE ³¹	TEÓRICA	
	1º Sem.	Automação		15	45	0	0	0	60
	1º Sem.	Desenvolvimento de Softwares I		30	30	0	0	0	60
	1º Sem.	Humanidades I		30	0	0	0	0	30
	Anual	Inteligência Artificial		60	60	0	0	0	120
	Anual	Práticas Extensionistas III		0	0	30	30	0	60
	1º Sem.	Redes de Comunicação		30	30	0	0	0	60
	2º Sem.	Administração e Gerência de redes		30	30	0	0	0	60
	2º Sem.	Desenvolvimento de Softwares II		15	45	0	0	0	60
	2º Sem.	Empreendedorismo		15	15	0	0	0	30
	2º Sem.	Humanidades II		30	0	0	0	0	30
	2º Sem.	Metodologia Científica		60	0	0	0	0	60
CARGA HORÁRIA ANUAL				315	255	30	30	0	630

²³ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem.

²⁶ Disciplinas em EaD apenas conteúdo teórico e ofertas pela Plataforma Moodle e seguindo o calendário acadêmico, até um máximo de 20% da carga horária do curso.



Segue abaixo uma simulação do horário e a distribuição das disciplinas entre os dias da semana:

TERCEIRA SÉRIE - 1º SEMESTRE

AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1ª Aula 19:10 – 20:00	Desenvolvimento de Softwares I	Humanidades I	Inteligência Artificial	Redes de Comunicação	Automação
2ª Aula 20:00 – 20:50	Desenvolvimento de Softwares I	Humanidades I	Inteligência Artificial	Redes de Comunicação	Automação
Intervalo 20:50 – 21:00					

²⁵ Código da disciplina adotada como pré-requisito.

²⁶ Disciplinas em EaD apenas conteúdo teórico e ofertas pela Plataforma Moodle e seguindo o calendário acadêmico, até um máximo de 20% da carga horária do curso.

²⁷ Soma da carga horária Presencial e EaD para cada disciplina.

²⁸ Disciplinas ofertadas presencialmente em horário regular de aulas, de segunda-feira a sexta-feira, conforme calendário acadêmico.

²⁹ Disciplinas em horário programado dependem da organização pelos docentes junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo.

³⁰ Atividades Curriculares de Extensão - ACE, podendo ser realizada em horário de aula.

³¹ Atividades Curriculares de Extensão - ACE, podendo ser realizada em horário de aula ou em horários programados pelo professor



3ª Aula 21:00 – 21:50	Desenvolvimento de Softwares I	Práticas Extensionistas III	Inteligência Artificial	Redes de Comunicação	Automação
4ª Aula 21:50 – 22:40	Desenvolvimento de Softwares I	Práticas Extensionistas III	Inteligência Artificial	Redes de Comunicação	Automação

TERCEIRA SÉRIE - 2º SEMESTRE

AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1ª Aula 19:10 – 20:00	Desenvolvimento de Softwares II	Metodologia Científica	Inteligência Artificial	Administração e Gerência de redes	Humanidades II
2ª Aula 20:00 – 20:50	Desenvolvimento de Softwares II	Metodologia Científica	Inteligência Artificial	Administração e Gerência de redes	Humanidades II

UNESPAR - Reitoria | Av. Rio Grande do Norte, 1525 | Centro | Paranavaí- Paraná | CEP 87710-020 | Telefone (44) 3441-4700



Intervalo 20:50 – 21:00					
3ª Aula 21:00 – 21:50	Desenvolvimento de Softwares II	Metodologia Científica	Inteligência Artificial	Administração e Gerência de redes	Empreendedorismo
4ª Aula 21:50 – 22:40	Desenvolvimento de Softwares II	Metodologia Científica	Inteligência Artificial	Administração e Gerência de redes	Empreendedorismo

DISCIPLINAS DA QUARTA SÉRIE							
CÓD.	OFERTA ³²	DISCIPLINA ³³	PRÉ-REQUISITO ³⁴	PRESENCIAL		EaD ³⁵	TOTAL ³⁶
				Horário regular de aulas ³⁷			

³² A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem.

³³ Inserir conforme apresentado no Currículo Pleno.

³⁴ Código da disciplina adotada como pré-requisito.

³⁵ Disciplinas em EaD apenas conteúdo teórico e ofertas pela Plataforma Moodle e seguindo o calendário acadêmico, até um máximo de 20% da carga horária do curso.

³⁶ Soma da carga horária Presencial e EaD para cada disciplina.

³⁷ Disciplinas ofertadas presencialmente em horário regular de aulas, de segunda-feira a sexta-feira, conforme calendário acadêmico.



				(Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado ³⁸	TEÓRICA	
				TEÓRICA	PRÁTICA	ACE ³⁹	ACE ⁴⁰		
	1° Sem.	Business Analytics		30	30	0	0	0	60
	1° Sem.	Desenvolvimento de Aplicativos Móveis		30	30	0	0	0	60
	1° Sem.	Ética e Legislação em Computação		30	0	0	0	0	30
	1° Sem.	Governança da Tecnologia da Informação		60	0	0	0	0	60
	Anual	Práticas Extensionistas IV		0	0	30	30	0	60
	1° Sem.	Qualidade de Software		45	15	0	0	0	60
	2° Sem.	Disciplinas Optativas		30	0	0	0	0	30
	2° Sem.	Gestão de Equipes de Alto Desempenho		30	0	0	0	0	30
	2° Sem.	Gestão de Processos de Negócio		45	15	0	0	0	60
	2° Sem.	Práticas Extensionistas V		0	0	30	60	0	90
	2° Sem.	Segurança em Sistemas de Informação		30	30	0	0	0	60
	2° Sem.	Testes de Software		15	15	0	0	0	30
	2° Sem.	Tomada de decisões utilizando a modelagem matemática		60	0	0	0	0	60

³⁸ Disciplinas em horário programado dependem da organização pelos docentes junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo.

³⁹ Atividades Curriculares de Extensão - ACE, podendo ser realizada em horário de aula.

⁴⁰ Atividades Curriculares de Extensão - ACE, , podendo ser realizada em horário de aula ou em horários programados pelo professor



CARGA HORÁRIA ANUAL		405	135	60	90	0	690

Segue abaixo uma simulação do horário e a distribuição das disciplinas entre os dias da semana:

QUARTA SÉRIE - 1º SEMESTRE

AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1º Aula 19:10 – 20:00	Business Analytics	Qualidade de Software	Desenvolvimento de Aplicativos Móveis	Governança da Tecnologia da Informação	Práticas Extensionistas IV
2º Aula 20:00 – 20:50	Business Analytics	Qualidade de Software	Desenvolvimento de Aplicativos Móveis	Governança da Tecnologia da Informação	Práticas Extensionistas IV
Intervalo 20:50 – 21:00					

UNESPAR - Reitoria | Av. Rio Grande do Norte, 1525 | Centro | Paranavaí- Paraná | CEP 87710-020 | Telefone (44) 3441-4700



3ª Aula 21:00 – 21:50	Business Analytics	Qualidade de Software	Desenvolvimento de Aplicativos Móveis	Governança da Tecnologia da Informação	Ética e Legislação em Computação
4ª Aula 21:50 – 22:40	Business Analytics	Qualidade de Software	Desenvolvimento de Aplicativos Móveis	Governança da Tecnologia da Informação	Ética e Legislação em Computação

QUARTA SÉRIE - 2º SEMESTRE

AULA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1ª Aula 19:10 – 20:00	Gestão de Equipes de Alto Desempenho	Tomada de decisões utilizando a modelagem matemática	Segurança em Sistemas de Informação	Gestão de Processos de Negócio	Testes de Software
2ª Aula 20:00 – 20:50	Gestão de Equipes de Alto Desempenho	Tomada de decisões utilizando a modelagem matemática	Segurança em Sistemas de Informação	Gestão de Processos de Negócio	Testes de Software
Intervalo					



20:50 – 21:00					
3ª Aula 21:00 – 21:50	Disciplinas Optativas	Tomada de decisões utilizando a modelagem matemática	Segurança em Sistemas de Informação	Gestão de Processos de Negócio	Práticas Extensionistas V
4ª Aula 21:50 – 22:40	Disciplinas Optativas	Tomada de decisões utilizando a modelagem matemática	Segurança em Sistemas de Informação	Gestão de Processos de Negócio	Práticas Extensionistas V

8.2.2. Estágio Curricular Obrigatório

CÓD.	ESTÁGIO ^{41 42}	PRÉ-REQUISITO	SÉRIE	CARGA HORÁRIA (Em horário programado) ⁴³
------	--------------------------	---------------	-------	---

⁴¹ Inserir conforme apresentado no Currículo Pleno.

⁴² Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado: consultar a Diretriz Curricular do Curso.

⁴³ Estágio em horário programado dependem da organização pelos orientadores de estágio junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo.



	Estágio Curricular Supervisionado	-	3ª ou 4ª	150
TOTAL				

8.2.3. Trabalho de conclusão de Curso

CÓD.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ⁴⁴	PRÉ-REQUISITO	SÉRIE	CARGA HORÁRIA (EM HORÁRIO PROGRAMADO) ⁴⁵
	TCC	-	4ª	120
TOTAL				

8.2.4. Atividade Acadêmica Complementar

CÓD.	ATIVIDADE ACADÊMICA COMPLEMENTAR ⁴⁶	SÉRIE	CARGA HORÁRIA (EM HORÁRIO PROGRAMADO) ⁴⁷
	AAC	4ª	180
TOTAL			

8.2.5. Resumo da oferta

	PRESENCIAL	
--	-------------------	--

⁴⁴ Inserir conforme apresentado no Currículo Pleno.

⁴⁵ TCC em horário programado dependem da organização pelos orientadores de estágio junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo

⁴⁶ Inserir conforme apresentado no Currículo Pleno.

⁴⁷ AAC em horário programado no decorrer do curso e conforme regulamento próprio



COMPONENTE	Horário regular de aulas ⁵⁰ (Máx. 600 horas/ano)			Horário Programado ⁵¹				EaD ⁴⁸	TOTAL ⁴⁹
	TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	ESTÁGIO	TCC	AAC	TEÓRICA	
Disciplinas da Primeira Série	465	105	30	0	0	0	0	0	600
Disciplinas da Segunda Série	285	285	30	30	0	0	0	0	630
Disciplinas da Terceira Série	315	255	30	30	0	0	0	0	630
Disciplinas da Quarta Série	405	135	60	90	0	0	0	0	690
Estágio da Quarta Série	0	0	0	0	150	0	0	0	150
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	0	0	0	0	0	120	0	0	120
Atividade Acadêmica Complementar - AAC	0	0	0	0	0	0	180	-	180
TOTAL	1470	780	150	150	150	120	180		3000

⁵⁰ Disciplinas ofertadas presencialmente em horário regular de aulas, de segunda-feira a sexta-feira, conforme calendário acadêmico.

⁵¹ Componentes curriculares em horário programado dependem da organização pelos docentes junto aos estudantes de cronograma de atividades dentro do calendário acadêmico para o ano letivo

⁴⁸ Disciplinas em EaD apenas conteúdo teórico e ofertas pela Plataforma Moodle e seguindo o calendário acadêmico, até um máximo de 20% da carga horária do curso.

⁴⁹ Soma da carga horária Presencial e EaD para cada componente curricular.

9. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

As disciplinas ofertadas no Curso de Sistemas de Informação são resultado da análise das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos da área de Computação e Tecnologias da Informação, das discussões realizadas no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, bem como das regulamentações e orientações relacionadas à formação de profissionais de Tecnologia da Informação.

Nas subseções a seguir são apresentados os componentes curriculares que compõem a estrutura do curso, abrangendo as disciplinas obrigatórias, as atividades curriculares de extensão, o estágio supervisionado, o trabalho de conclusão de curso e as atividades acadêmicas complementares.

9.2. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias estão apresentadas nos quadros a seguir, indicando o nome, e as cargas horárias para Atividade Prática e conteúdos teóricos, totalizando a oferta da disciplina em horas.

A contextualização da curricularização da extensão (ACE) será tratada em seção própria no corpo deste documento.

DISCIPLINA:		Administração de Empresas			
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
45	0	0	0	0	45

OFERTA⁵²	Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	
Introdução à administração de empresas. Estruturas organizacionais e processos empresariais. Funções da administração. Gestão de recursos humanos. Fundamentos de marketing. Fundamentos de finanças empresariais aplicados ao contexto organizacional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2.ed./2.reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.	
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ABRANTES, José. Teoria geral da administração - TGA: a antropologia empresarial e a problemática ambiental. Rio de Janeiro: Interciência, 2012.	
ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. Teoria geral da administração. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.	

⁵² A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

DISCIPLINA:			Administração e Gerência de Redes		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	30	0	0	0	60
OFERTA ⁵³		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Administração de redes. Gerência e segurança de redes. Modelagem e simulação de sistemas em rede. Sistemas operacionais de rede. Protocolos de comunicação em redes de computadores. Tópicos avançados em redes de computadores.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
SOUSA, L. B. Redes de computadores: guia total. São Paulo: Érica, 2009.					
TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. 5.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.					
TANENBAUM, Andrew S.; Nick Feamster; David Wetherall. Redes de Computadores. Pearson, 2021.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

⁵³ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

ALVES, A. R. Administração de Servidores Linux. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.

BASSO, Douglas Eduardo. Administração de Redes de Computadores. Editora Contentus, 2020.

KUROSE, E. Ross, Keith W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down, 6ed. Editora Pearson, 2013.

DISCIPLINA:			Algoritmos e Estrutura de dados I		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	30	0	0	0	
OFERTA ⁵⁴		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Introdução à análise de complexidade de algoritmos. Conceitos de abstração de dados e tipos abstratos de dados. Estruturas de dados lineares fundamentais e suas implementações. Algoritmos clássicos de busca e ordenação. Técnicas básicas de projeto de algoritmos, com ênfase em divisão e conquista. Aplicações de estruturas de dados na resolução de problemas computacionais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

⁵⁴ A oferta pode ser: Anual, 1º Sem ou 2º Sem

CORMEN, T., LEISERSON, C., RIVEST, R. & STEIN, C. Algoritmos - Teoria e Prática, 4ª edição. Editora GEN LTC; 2024.

LAMERT, K. A. Fundamentos de Python: Estruturas de dados. São Paulo: Cengage Learning, 2022.

WIRTH, N., Algoritmos e Estruturas de Dados, Rio de Janeiro, LTC editora, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRANO, F. M. & HENRY, T. M.: Data Structures and Abstractions with Java, 5h Edition, Pearson, 2019.

CORMEN, T. H. et al. Algoritmos: Teoria e Prática. São Paulo: Campus, 2012.

GOODRICH, M. T. & TAMASSIA, R. Estruturas de Dados e Algoritmos, Wiley, 2004.

DISCIPLINA:		Algoritmos e Estrutura de dados II			
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	30	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			

EMENTA
Análise assintótica de algoritmos. Estruturas de dados não lineares: árvores, grafos e estruturas de dicionário. Aplicações de estruturas de dados na solução de problemas computacionais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CORMEN, T., LEISERSON, C., RIVEST, R. & STEIN, C. Algoritmos - Teoria e Prática, 4ª edição. Editora GEN LTC; 2024. LAMERT, K. A. Fundamentos de Python: Estruturas de dados. São Paulo: Cengage Learning, 2022. SEEDGEWICK, R. & FLAJOLLET, P. An Introduction to the Analysis of Algorithms, 2ª edição. Princeton University Press, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARRANO, F. M. & HENRY, T. M.: Data Structures and Abstractions with Java, 5h Edition, Pearson, 2019. CORMEN, T. H. et al. Algoritmos: Teoria e Prática. São Paulo: Campus, 2012. GOODRICH, M. T. & TAMASSIA, R. Estruturas de Dados e Algoritmos, Wiley, 2004.

DISCIPLINA:	Arquitetura de Computadores		
PRESENCIAL		EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			

			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
15	45	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Organização interna de computadores. Unidade central de processamento, sistemas de memória e subsistemas de entrada e saída. Estrutura e funcionamento da CPU. Arquitetura de memória e hierarquia de memórias. Modos de endereçamento. Conjunto e formato de instruções. Arquiteturas RISC e CISC. Noções de desempenho de computadores. Introdução a sistemas paralelos e distribuídos: conceitos e tecnologias. Tópicos complementares.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MORIMOTO, C. E. Hardware II: o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2013					
STALLINGS, William. Arquitetura e Organização de Computadores. 5a.ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.					
TANENBAUM, Andrew S. , Organização Estruturada de Computadores . Rio de Janeiro: LTC, 4ª edição, 2001.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
MONTEIRO, M. A . Introdução à Organização de Computadores . 5. ed.reimpr. Riode Janeiro: LTC, 2010.					

MURDOCCA, Miles J.; HEURING, Vicent P. Introdução à Arquitetura de Computadores. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de Arquitetura de Computadores. 4ª edição. São Paulo. Editora Bookman, 2012.

DISCIPLINA:			Automação		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
15	45	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Fundamentos de eletricidade aplicados à automação. Unidades e medição de grandezas elétricas. Introdução à montagem de circuitos eletrônicos em protoboard. Componentes eletrônicos e a sua utilização. Fundamentos de circuitos elétricos. Noções de circuitos analógicos e digitais aplicados à automação. Programação de circuitos elétricos. Introdução à plataforma Arduino e seus módulos. Prototipagem e desenvolvimento de sistemas e circuitos automatizados utilizando a plataforma Arduino.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOYLESTAD, Robert L.; NASHELSKY, Louis. Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2013.					

MCROBERTS, Michael. Arduino Básico. 2ª. São Paulo - SP: Novatec Editora, 2015.

Robótica Móvel, editores Romero, R.A.F; Prestes, E.; Osorio, F.S. e Worl, D., Robótica Móvel, Editora LTC-RJ, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONK, Simon. 30 Projetos com Arduino. 2. Porto Alegre - RS: Bookman, 2014.

OLIVEIRA, Cláudio Luiz Vieira; ZANETTI, Humberto Augusto Piovesana (Co-autor). Arduino descomplicado: como elaborar projetos de eletrônica. 1. São Paulo - SP: Érica/ Saraiva, 2015.

PAZOS, Fernando. Automação de sistemas & robótica. Rio de Janeiro: Axcel, 2002.

DISCIPLINA:			Banco de Dados I		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	30	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Evolução histórica dos sistemas de banco de dados e suas características. Motivação para o uso de bancos de dados. Conceitos fundamentais de sistemas de banco de dados. Independência de dados e arquitetura de sistemas de banco de dados. Modelos de dados: hierárquico, em rede e relacional. Modelagem conceitual de dados por meio do Modelo Entidade-Relacionamento (MER). Modelo relacional					

e fundamentos da Álgebra Relacional. Projeto lógico de bancos de dados. Dependências funcionais, restrições de integridade e normalização. Implementação de esquemas de banco de dados em Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (SGBD). Introdução à linguagem SQL.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Virgília. Linguagem sql : fundamentos e práticas. São Paulo : Saraiva, 2013.

GUIMARÃES, Célio Cardoso. Fundamentos de banco de dados - Modelagem, projeto e linguagem SQL. Campinas: Unicamp, 2010.

MACHADO, F.N.R. Banco de Dados: Projeto e implementação. São Paulo: Érica, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados. Rio de Janeiro: Campus, c2004.

HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H.F.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. 5 ed. São Paulo: Campus, 2006.

DISCIPLINA:			Banco de Dados II		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
15	45	0	0	0	60

OFERTA	Semestral
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	
Linguagem SQL avançada: Linguagem de Definição de Dados (DDL), Linguagem de Manipulação de Dados (DML) e Linguagem de Controle de Dados (DCL). Programação em bancos de dados por meio de visões, procedimentos armazenados e gatilhos. Arquitetura e funcionamento interno de Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados. Gerenciamento de transações, controle de concorrência e mecanismos de recuperação. Segurança e controle de acesso em bancos de dados. Introdução a bancos de dados orientados a objetos e bancos de dados distribuídos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARDOSO, Virgília. Linguagem sql : fundamentos e práticas. São Paulo : Saraiva, 2013. GUIMARÃES, Célio Cardoso. Fundamentos de banco de dados - Modelagem, projeto e linguagem SQL. Campinas: Unicamp, 2010. MACHADO, F.N.R. Banco de Dados: Projeto e implementação. São Paulo: Érica, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados. Rio de Janeiro: Campus, c2004. HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. Porto Alegre: Bookman, 2010.	

SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H.F.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. 5 ed. São Paulo: Campus, 2006.

DISCIPLINA:			Business Analytics		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	30	0	0	0	
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Fundamentos e principais técnicas de Business Analytics. Tomada de decisão orientada a dados no contexto organizacional. Business Intelligence (BI): conceitos, arquitetura, visão empresarial, ferramentas computacionais e integração com sistemas de gestão. Visualização de dados para apoio à decisão: princípios, dashboards e relatórios gerenciais. Introdução ao uso de ferramentas de BI para construção de dashboards e relatórios. Data Warehouse e processos de apoio à análise de dados. Conceitos fundamentais de OLAP. Introdução aos conceitos básicos de Data Mining.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
KUGLER, J. L. C. Competência analítica. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.					

SCHAEDLER, A. Business intelligence. Curitiba: Intersaberes, 2021.

TURBAN, Efraim et al. Business intelligence: um enfoque gerencial para a inteligência do negócio. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Han, J; Kamber, M; Pei, J Data Mining: Concepts and Techniques. The Morgan Kaufmann Publishers, 3rd ed, 2011.

MACHADO, F. N. R. Tecnologia e Projeto de Data Warehouse. São Paulo: Érica, 2004.

REZENDE, D. A. Inteligência organizacional como modelo de gestão em organizações privadas e públicas: guia para projetos de Organizational Business Intelligence - OBI. São Paulo: Grupo GEN, 2015.

DISCIPLINA:			Cálculo I		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60	0	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Funções reais de uma variável. Limites e continuidade. Derivadas: conceito, propriedades e regras básicas. Interpretação geométrica e aplicações das derivadas em problemas de análise e otimização.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.

STEWART, J. Cálculo. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. v. 1

THOMAS, G. B.; Cálculo, vol. 1, Addison Wesley, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, G. Cálculo das funções de uma variável. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003. v. 1.

LEITHOLD, G.; O Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1, Editora Harbra, 1994.

SIMMONS, G.F.; Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1, Mc Graw-Hill, 1987.

DISCIPLINA:			Cálculo II		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60	0	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			

EMENTA	
Integrais definidas e indefinidas e sua relação com as derivadas. Técnicas básicas de integração e aplicações. Introdução a funções de várias variáveis e ao cálculo diferencial aplicado a problemas de otimização.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.	
STEWART, J. Cálculo. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. v. 1	
THOMAS, G. B.; Cálculo, vol. 1, Addison Wesley, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ÁVILA, G. Cálculo das funções de uma variável. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003. v. 1.	
LEITHOLD, G.; O Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1, Editora Harbra, 1994.	
SIMMONS, G.F.; Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1, Mc Graw-Hill, 1987.	

DISCIPLINA:			Computação		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	

60	0	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
História e evolução da computação. Conceitos fundamentais de hardware, software e sistemas computacionais. Arquitetura básica de computadores e processamento da informação. Representação digital da informação: sistemas de numeração, conversões, operações em binário e codificação de caracteres (ASCII). Fundamentos de lógica computacional: proposições, operadores lógicos e tabelas-verdade. Noções de sistemas operacionais e redes de computadores. Utilização de ferramentas computacionais básicas, incluindo editores de texto, planilhas eletrônicas, navegação e busca na internet, e uso introdutório de inteligência artificial generativa aplicada ao contexto acadêmico e profissional. Tendências atuais em computação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. FEDELI, R. D. POLLONI, E. G. F. PERES, F. E. Introdução à ciência da computação. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A.Informática: Conceitos e Aplicações . 2ª Ed. São Paulo: Érica, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
LEWIS, H. R.; PAPADIMITRIOU, C. H.. Elementos de Teoria da Computação. Ed. Bookman, 2000. 2 ed.					

SILVA, M. G. Informática: terminologia básica. Rio de Janeiro: Editora Érica, 2008.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

DISCIPLINA:			Desenvolvimento de Aplicativos Móveis		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	30	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Fundamentos de dispositivos móveis e suas arquiteturas. Programação para plataformas móveis, com ênfase em desenvolvimento de interfaces de usuário e experiência do usuário (UI/UX). Projeto e implementação de aplicativos móveis, incluindo persistência de dados, comunicação com sistemas servidoras e integração com recursos de hardware e software do dispositivo. Práticas de teste, depuração e publicação de aplicativos móveis.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ABLESON, F.; SEN, R. Android in action. 2 ed. Manning Publications, 2011.					
FIRTMAN, Maximiliano. Programming the Mobile Web. Sebastopol: O'Reilly, 2013.					
LECHETA, Ricardo R. Google Android. 5. ed. São Paulo: Novatec, 2015.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey; WALD, Alexander. Android 6 para programadores: uma abordagem baseada em aplicativos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

LEE, V.; SCHINEIDER, H.; SCHEL, R. Aplicações móveis. São Paulo: Pearson, 2005.

NUDELMAN, Greg. Padrões de projeto para o Android: soluções de projetos de interação para desenvolvedores. São Paulo: Novatec, 2013.

DISCIPLINA:			Desenvolvimento de Softwares I		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	30	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Desenvolvimento de sistemas corporativos e aplicações distribuídas. Implementação de regras de negócio em back-ends, Client-Server Desktop/Scripts e exposição de serviços. Análise comparativa e implementação de métodos arquiteturais convencionais e não convencionais. Gerenciamento de estado, programação assíncrona/eventos e persistência avançada de dados. Garantia de qualidade através de boas práticas de codificação. Aplicação de boas práticas de codificação, testes unitários e depuração de software.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JEMEROV, Dmitry; ISAKOVA, Svetlana. Kotlin em ação. Novatec Editora, 2017.

SAADE, Joel. C# – Guia do Programador. Novatec Editora, 2011.

SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 9 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Everton Coimbra de. C# e Visual Studio: Desenvolvimento de aplicações desktop. Casa do Código, 2015.

MARTINS, Jose Carlos Cordeiro. Gerenciando Projetos de Desenvolvimento de Software com PMI, RUP e UML. 5a. Edição. Editora Brasport: 2011.

SANTANA, Rodrigo Gonçalves. Design Patterns com C#. Casa do Código, 2020.

DISCIPLINA:			Desenvolvimento de Softwares II		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
15	45	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					

Desenvolvimento e integração de sistemas corporativos e aplicações distribuídas utilizando padrões de projeto (Design Patterns) e métodos arquiteturais convencionais e não convencionais. Construção de back-ends robustos, implementação de contratos de integração (APIs), comunicação assíncrona entre módulos e integração com serviços externos. Gerenciamento avançado de dados, testes automatizados de integração, depuração, documentação técnica e controle de versionamento. Elaboração de projetos de software completos com entrega contínua de software funcional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JEMEROV, Dmitry; ISAKOVA, Svetlana. Kotlin em ação. Novatec Editora, 2017.

SAADE, Joel. C# – Guia do Programador. Novatec Editora, 2011.

SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 9 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Everton Coimbra de. C# e Visual Studio: Desenvolvimento de aplicações desktop. Casa do Código, 2015.

MARTINS, Jose Carlos Cordeiro. Gerenciando Projetos de Desenvolvimento de Software com PMI, RUP e UML. 5a. Edição. Editora Brasport: 2011.

SANTANA, Rodrigo Gonçalves. Design Patterns com C#. Casa do Código, 2020.

SILVERMAN, Richard E. Git – Guia Prático. Novatec Editora, 2013.

DISCIPLINA:	Desenvolvimento Web		
PRESENCIAL		EaD	TOTAL
Horário regular de aulas	Horário Programado		

TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
15	15	0	0	0	30
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Conceitos fundamentais da arquitetura e funcionamento da Web. Linguagem de marcação HTML para estruturação de conteúdo. Folhas de estilo CSS para formatação, layout e responsividade. Princípios de usabilidade e design responsivo. Introdução à linguagem JavaScript para programação no lado do cliente. Integração entre HTML, CSS e JavaScript. Boas práticas de desenvolvimento e organização de projetos Web.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Flanagan, David; Nedel, Luciana Porcher; Costa, Francisco Araújo da. JavaScript: O guia definitivo. 7ª ed. São Paulo: Bookman Editora, 2025					
Iepsen, Edécio Fernando. Lógica de Programação e Algoritmos com JavaScript: uma introdução à programação de computadores com exemplos e exercícios para iniciantes. São Paulo: Novatec Editora, 2022.					
Silva, Maurício Samy. Fundamentos de HTML5 e CSS3. São Paulo: Novatec Editora, 2015.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Freeman, Eric; Robson, Elisabeth. Use a Cabeça! Programação em HTML 5. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.					
Freeman, Eric; Robson, Elisabeth. Use a Cabeça! Programação JavaScript. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.					

Silva, Maurício Samy. CSS Grid Layout: Criando Layouts CSS Profissionais. São Paulo: Novatec Editora, 2017.

DISCIPLINA:			Empreendedorismo		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
15	15	0	0	0	30
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Conceitos iniciais e gestão empreendedora. Elementos do perfil empreendedor: características, habilidades e competências. Inovação e estratégias de negócios. Análise de modelos de negócios e elaboração de plano de negócios: conceito, importância e planejamento. Planejamento financeiro e elaboração de controles financeiros. Empreendedorismo corporativo e o desafio de empreender em organizações.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2012.					

DORNELAS, J. C. A.; Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios, 5ª Edição, Editora Elsevier, 2018.

GERBER, Michael E. Empreender Fazendo a Diferença. São Paulo: Fundamento, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTLER, P.; KELLER, K. L.; Administração de Marketing, 15ª Edição, Pearson, 2019.

SCHUMPETER, J. A.; Teoria do Desenvolvimento Econômico, Editora Martins Fontes, 1982.

WILDAUER, Egon Walter. Plano de negócios: elementos constitutivos e processo de elaboração. 2º ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

DISCIPLINA:			Engenharia de Software		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE		
45	15	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Introdução à Engenharia de Software: conceitos, princípios e ciclo de vida. Modelos de desenvolvimento de software, incluindo métodos ágeis. Princípios de análise e projeto de software. Administração de projetos: planejamento, métricas e					

estimativas, incluindo medição de software por Pontos de Função e outras métricas. Gerenciamento de configuração, manutenção e engenharia reversa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILHO, W. P. P. Engenharia de Software: Fundamentos, Métodos e Padrões. 3.d. Rio de Janeiro: LTC, 2015

PRESSMAN, R. S.; MAXIM, B. R. Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, C. UML na prática: do problema ao sistema. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.

COHN, M. Desenvolvimento de software com scrum: aplicando métodos ágeis com sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PRIKLADNICKI, R.; WILLI, R.; MILANI, F.; Métodos Ágeis Para Desenvolvimento De Software. Editora: Bookman, 2014

DISCIPLINA:			Ética e Legislação em Computação		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	0	0	0	0	30
OFERTA		Semestral			

PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	
Conceitos de ética e responsabilidade profissional na tecnologia da informação. Legislação de proteção de dados e privacidade. Propriedade intelectual, direitos autorais e patentes. Leis e regulamentações aplicáveis à computação. Aplicações práticas da ética e da legislação em ambientes computacionais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MALDONADO, Viviane N.; BLUM, Renato Opice; BORELLI; LGPD: Lei geral de proteção de dados pessoais: comentada, 4. ed., Revista dos Tribunais, São Paulo, 2022. NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. São Paulo. 2a Edição.1999. OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Ética e sociabilidade, São Paulo: Loyola, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BENNETT, Carole. Ética profissional. Trad. Martha Malvezzi Leal. São Paulo: Cengage Learning, 2008 MASIERO, Paulo César. Ética em Computação. São Paulo: EDUSP, 2001. SOUZA, Márcia Cristina. Ética no ambiente de trabalho: uma abordagem franca sobre a conduta dos colaboradores. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	

DISCIPLINA:	Fundamentos Contábeis		
PRESENCIAL		EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			

			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	0	0	0	0	30
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Fundamentos da contabilidade como sistema de informação. Conceitos, objetivos e princípios contábeis. Estrutura do patrimônio e lógica das partidas dobradas. Relatórios contábeis obrigatórios e gerenciais. Balanço patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados. Demonstração das mutações do patrimônio líquido. Demonstração dos fluxos de caixa. Análises das Demonstrações Contábeis.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 12ª ed., Atlas, 2019.					
PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.					
TERAMAE, Mituo. Manual do Contabilista Moderno para Sistemas Informatizados. 2ª ed., Juruá, 2022.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
IUDĪBUS, S & MARION, J.C. (1993). Manual de Contabilidade para não Contadores. Editora Atlas, São Paulo.					
IUDĪCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. Contabilidade Introdutória. 12ª ed., Atlas, 2019.					

PADOVEZE, Clóvis Luís. Sistemas de informações contábeis. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DISCIPLINA:			Fundamentos de Sistemas de Informação		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60	0	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Introdução aos conceitos de Sistemas de Informação (SI) e Tecnologia da Informação (TI) nas organizações. Estrutura e funcionamento de sistemas de informação, tipos de sistemas, fluxos de informação e sua importância para a tomada de decisão. Visão geral das áreas de atuação em SI e principais tecnologias utilizadas. Estudo da relação entre TI, processos organizacionais e suporte à gestão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AUDY, Jorge Luis Nicolas; ANDRADE, Gilberto Keller de; CIDRAL, Alexandre. Fundamentos de Sistemas de Informação. Porto Alegre: Bookman, 2005.					
LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de Informação Gerenciais: administrando a empresa digital. Pearson / Bookman;17ª ed., 2022.					
O'Brien, J. A.; Marakas, G. M. Administração de Sistemas de Informação, 15ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENRIQUES, Telmo. Gestão de Sistemas de Informação — Frameworks, Modelos e Processos. Editora FCA, 2019.

Laudon, K. C., & Laudon, J. P. Sistemas de Informação Gerenciais, 11ª ed. São Paulo: Pearson, 2015.

Stair, R. M.; Reynolds, G. W. Princípios de Sistemas de Informação, 11ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

DISCIPLINA:			Gestão de Equipes de Alto Desempenho		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	0	0	0	0	30
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Fundamentos da gestão de equipes e do trabalho colaborativo. Perfis profissionais, competências e papéis em equipes de alto desempenho. Comunicação interpessoal, feedback e gestão de conflitos. Liderança, motivação e engajamento de equipes. Planejamento, acompanhamento e avaliação de desempenho individual e coletivo. Gestão do tempo, produtividade e tomada de decisão. Cultura organizacional, ética profissional e diversidade em equipes. Aplicação prática da gestão de equipes em contextos organizacionais e projetos.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. A corrida para o emprego: um guia para identificar, competir e conquistar um excelente emprego. São Paulo: Makron Books, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto; Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações, 4ª Edição, Elsevier, 2014.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; Comportamento Organizacional, 18ª Edição, Pearson, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Jociandre Barbosa et al. Formação de líderes em alta performance. Editora UNISV, 2020.

GOLEMAN, D.; Inteligência Emocional, Editora Objetiva, 1996.

MAXWELL, J. C.; As 21 Irrefutáveis Leis da Liderança, 2013.

DISCIPLINA:			Gestão de Processos de Negócio		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
45	15	0	0	0	
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					

Gestão de Processos de Negócio (BPM – Business Process Management). Conceitos fundamentais e ciclo de vida dos processos de negócio. Modelagem e análise de processos de negócio. Automação e melhoria contínua de processos. Introdução à mineração de processos: conceitos, técnicas e aplicações no apoio à análise, monitoramento e otimização de processos organizacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, J.; KUGELER, M.; ROSEMAN, M. (Eds.); Process Management: A Guide for the Design of Business Processes, 2ª Edição, Springer, 2014.

Dumas, M. La Rosa, M., Mendling, J., Reijers, H., Fundamentals os Bussiness Process Management, 2nd Edition, Springer, 2018

WESKE, Mathias. Business Process Management: Concepts, Languages, Architectures. Springer, 3rd ed 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Baldam, R; Valle, R; Pereira, H; Hilstm, S; Abre M.E Sobral V. Gerenciamento de Processos de Negócios – BPM – Bussiness PProcess Management, Érica, 2ª Edição, 2007.

VAN DER AALST, W. M. P.; Process Mining: Data Science in Action, 2ª Edição, Springer, 2016.

VOM BROCKE, Jan; ROSEMAN, Michael; Manual de BPM: Gestão de Processos de Negócio, Editora Bookman, 2013.

DISCIPLINA:		Governança da Tecnologia da Informação	
PRESENCIAL		EaD	TOTAL
Horário regular de aulas	Horário Programado		

TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60	0	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Conceitos e princípios de Governança de TI. Planejamento, organização, direção e controle dos sistemas de informação nas organizações. Alinhamento estratégico entre TI e negócio. Modelos, frameworks e normas de Governança de TI. Governança de serviços, segurança da informação, outsourcing e arquitetura de TI. Certificações e boas práticas em Governança de TI.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FERNANDES, A. A; ABREU, V. F. Implantando a Governança de TI. Brasport, 2a. edição, 2008.					
LAURINDO, F. J. B. Tecnologia da Informação: Planejamento e Gestão de Estratégias. São Paulo: Atlas, 2008.					
WEILL, P.; ROSS, J. W.; Governança de Tecnologia da Informação: Como as empresas com melhor desempenho administram os direitos decisórios de TI para obter resultados superiores, M. Books, São Paulo, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FERNANDES, Aguinaldo Aragon; ABREU, Vladimir Ferraz de; Implantando a Governança de TI: Da Estratégia à Gestão de Processos e Serviços, 4ª Edição, Editora Brasport, 2014.					
IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa). Uma década de governança corporativa, Saraiva, 2006.					

MANSUR, Ricardo. Governança de TI: metodologia, frameworks e melhores práticas. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

DISCIPLINA:			Humanidades I		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	0	0	0	0	30
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Estudo dos fundamentos humanísticos, sociais e culturais que orientam a formação cidadã. Análise da diversidade cultural e das relações étnico-raciais. Educação em direitos humanos, enfrentamento do preconceito, da discriminação e do racismo estrutural. Reflexão sobre o envelhecimento, o etarismo e a valorização da pessoa idosa. Inclusão de pessoas com deficiência, respeito às diferenças de gênero e sexualidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOURDIEU, P. O poder simbólico. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.					
BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.					
FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPARATO, F. K. A afirmação histórica dos direitos humanos São Paulo: Saraiva, 2015.

HUNT, L. A invenção dos direitos humanos: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SCHWARCZ, L. M. O. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

DISCIPLINA:			Humanidades II		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	0	0	0	0	30
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Análise do processo de constituição do Brasil enquanto nação, com ênfase nas contribuições afro-brasileiras e indígenas para a cultura, a identidade e a organização social. Educação ambiental e sustentabilidade como dimensões da cidadania contemporânea. Reflexão crítica sobre os desafios sociais, ambientais e culturais do país, articulando ensino, pesquisa e extensão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

FREYRE, G. Casa-grande & senzala. São Paulo: Global, 2006.

HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, L. Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal à morte de Zumbi dos Palmares. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.

STARLING, H. Ser republicano no Brasil colônia: a história de uma tradição esquecida. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

DISCIPLINA:			Inglês		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	0	0	0	0	30
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					

Leitura e níveis de compreensão. Compreensão e interpretação de textos técnicos. Vocabulário específico da área. Estratégias de leitura. Questões gramático-estruturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGMAN. Gramática Escolar da Língua Inglesa. Pearson Longman, 2009.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental- Módulo I: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, 2001.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental- Módulo II: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITTO, Marisa M. Jenkins de. Michaelis Inglês: Gramática prática. São Paulo: Melhoramentos, 4 ed., 2012.

DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.

GUANDALINI, E. O. Técnicas de leitura em inglês: Estágio 1. 1. ed. São Paulo: Texto Novo, 2004

DISCIPLINA:		Inteligência Artificial			
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60	60	0	0	0	120

OFERTA	Anual
PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	
Conceitos, fundamentos e aplicações da Inteligência Artificial. Agentes inteligentes e resolução de problemas. Representação do conhecimento e raciocínio. Aprendizagem de máquina: conceitos, tipos de aprendizado, modelos supervisionados e não supervisionados. Redes neurais artificiais e aprendizado profundo. Métodos de busca, otimização e sistemas bio-inspirados. Sistemas baseados em conhecimento e apoio à decisão. Introdução ao processamento de linguagem natural e à visão computacional. Aspectos éticos, sociais e aplicações práticas da Inteligência Artificial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HAYKIN, Simon S. Redes neurais: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. LUGER, G. F. Inteligência Artificial. 6a. Edição. Editora Pearson. 2013. RUSSELL, Stuart J; NORVIG, Peter. Inteligência artificial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GRUS, Joel. Data science do zero: primeira regras com o Python. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. KAUFMAN, Dora. A inteligência artificial irá suplantará a inteligência humana?. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2019. LINDEN, R.; Algoritmos Genéticos. Ciência Moderna, Segunda Edição, 2008.	

DISCIPLINA:			Interface Humano-Computador		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
15	15	0	0	0	30
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Usabilidade e experiência do usuário (UX). Princípios de design centrado no usuário. Heurísticas e boas práticas de projeto de interfaces. Técnicas de prototipação e avaliação de interfaces. Acessibilidade e inclusão digital. Interfaces para sistemas web e aplicativos. Introdução a métodos e ferramentas de apoio ao projeto de interfaces.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARBOSA,S.; SILVA. Interação Humano-computador. Campus, 2010					
BENYON, D. Interação humano-Computador. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.					
NIELSEN, J. Usabilidade na web: projetando websites com usabilidade. Campus, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
PREECE, Jennifer. Design de Interação: além da interação homem-computador. Bookman, 2005.					

ROGERS, Y; SHARP, H.; PREECE, J. Design de interação: além da interação humano computador. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. 8 ed. Addison Wesley, 2007

DISCIPLINA:			Introdução à Estatística		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	0	0	0	0	30
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Estatística descritiva. Organização, visualização e interpretação de dados. Noções de probabilidade. Variáveis aleatórias e distribuições discretas e contínuas. Introdução à inferência estatística: estimação e testes de hipóteses. Noções de estatística não paramétrica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BUSSAB, W.; MORETTIN, P. Estatística Básica, 6ª edição, São Paulo: Editora Saraiva, 2010.					
JOHN, E. F. e GARY, A. S. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.					
ROSS, S. Probabilidade: um curso moderno com aplicações, 8a ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEYER, P. Probabilidade: Aplicação à Estatística. São Paulo: Ao Livro Técnico/EDUSP, 1969.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: Probabilidade. São Paulo. Makron Books, 1999.

TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1999.

DISCIPLINA:			Introdução à Lógica de Programação		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	30	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Resolução de problemas por meio do desenvolvimento de algoritmos. Pensamento computacional. Conceitos fundamentais de programação. Representação de algoritmos em pseudocódigo e fluxogramas. Estruturas de controle sequencial, condicional e de repetição. Tipos de dados, variáveis, operadores e expressões. Aplicações práticas e atividades experimentais, podendo incluir o uso de recursos educacionais como robótica e simulação.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHARGAVA, Aditya Y.; Entendendo algoritmos: Um guia ilustrado para programadores e outros curiosos, Novatec Editora, 1ª Edição, São Paulo, 2017.

MANZANO, J. A. N. G, e OLIVEIRA, J. F., Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores, Editora Érica, 2012.

SOUZA, Marco A. F.; SOARES, Marcio Vieira; GOMES, Marcelo Marques; CONCILIO, Ricardo; Algoritmos e Lógica da Programação, 3ª Edição, Cengage Learning, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURLAMAQUI, Nestor; Meu primeiro livro de programação, 1ª edição, Ciranda Cultural, 2024.

LEPSEN, Edécio Fernando. Lógica de Programação e Algoritmos com JavaScript. 2.ed. Novatec, 2022.

MENEZES, Nilo Ney Coutinho; Introdução à Programação com Python – 4ª Edição: Algoritmos e lógica de programação para iniciantes, Novatec Editora, São Paulo, 2024.

DISCIPLINA:			Leitura e escrita acadêmica		
PRESENCIAL					TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado	EaD	
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
45	0	0	0	0	45
OFERTA		Semestral			

PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	
Leitura crítica e interpretação de textos acadêmicos e científicos. Gêneros textuais acadêmicos. Estrutura e organização do texto científico. Coesão, coerência e argumentação na escrita acadêmica. Produção de resumos, resenhas e textos argumentativos. Uso adequado da norma culta da língua portuguesa. Introdução às normas da ABNT para citações, referências e formatação de trabalhos acadêmicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. Motta MM, Magalhães LBS, Franco LG. Leitura e produção de texto acadêmico. Salvador: UFBA, Escola de Teatro, 2020. VASCONCELLOS, Ana Cristina. Manual para normalização de publicações técnicocientíficas. Colaboração de Maria Helena de Andrade Magalhães, Stella Maris Borges. 10. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. PERROTTA, Claudia. Um texto pra chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo. Martins Fontes, 2019. SACRINI, Marcus. Leitura e escrita de textos argumentativos. São Paulo, Edusp. 2019.	

DISCIPLINA:			Metodologia Científica		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60	0	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Fundamentos da ciência e do conhecimento científico. Métodos e técnicas de pesquisa científica. Abordagens qualitativa, quantitativa e mista. Pesquisa bibliográfica e documental. Estratégias de busca e seleção de informações em bases de dados científicas. Delineamento da pesquisa. Formulação do problema, objetivos e hipóteses. Técnicas de coleta e análise de dados. Ética em pesquisa científica. Estrutura de trabalhos acadêmicos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Sampieri RH, Collado CF, Lucio PB. Metodologia de pesquisa. 5a ed.. São Paulo:McGraw-Hill, 2013.					
SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.					
WAZLAWICK, R. S.; Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação, Editora Elsevier, 2020.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

Diniz, Débora. Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa. Brasília: Letras Livres, 2012.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P.; Metodologia de Pesquisa, Editora McGraw-Hill, 2013.

Santiago H. Fundamentos Das Revisões Sistemáticas Em Odontologia. 1ª ed. São Paulo: Quintessence, 2018.

DISCIPLINA:			Programação Orientada a Objeto		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	30	0	0	0	
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Abstração e modelagem de problemas do mundo real. Classes, objetos, atributos e métodos. Encapsulamento, herança e polimorfismo. Interfaces e hierarquia de classes. Tipos abstratos de dados. Associação e relacionamento entre objetos. Construtores. Estudo prático de uma linguagem orientada a objetos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

DEITEL, H. M.; DEITEL, P.J.: Java - Como Programar, Prentice-Hall, 8ª Edição, 2010

SANTOS, R. Introdução à Programação Orientada a Objetos usando Java. São Paulo: Campus, 2003.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. Análise e Projeto de Sistemas de Informação Orientados a Objetos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORATTI, I. C. - Programação Orientada a Objetos em Java, Visual Books, 2007.

LARMAN, Craig. Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objeto e ao desenvolvimento iterativo. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MCLAUGHLIN, B. Use a Cabeça! Análise e Projeto Orientado a Objeto. Alta Books, 1ª edição, 2007.

DISCIPLINA:			Programação Web I		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
15	45	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					

Arquitetura de aplicações web e modelo cliente–servidor. Protocolo HTTP e conceitos de requisição e resposta. Introdução a linguagens e frameworks para programação web. Manipulação de formulários e dados. Integração entre front-end e back-end. Acesso a banco de dados em aplicações web. Noções de segurança em aplicações web. Desenvolvimento de aplicações web dinâmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOUGLAS, Michael; MARABESI, Matheus; *Aprendendo Laravel: O framework PHP dos artesãos da web*. São Paulo: Novatec, 2017.

MILANI, André. *Construindo Aplicações Web com PHP e MySQL – 2ª Edição*. São Paulo: Novatec, 2016.

NIEDERAUER, Juliano. *Desenvolvendo Websites com PHP – 3ª Edição*. São Paulo: Novatec, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, William Pereira; *Construindo uma Aplicação Web Completa com PHP e MySQL*. São Paulo: Novatec, 2017.

MAUJOR, Maurício Samy. *Fundamentos de HTML5 e CSS3*. São Paulo: Novatec, 2015.

PUREWAL, Semmy. *Aprendendo a Desenvolver Aplicações Web*. São Paulo: Novatec, 2014.

DISCIPLINA:			Programação Web II		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	

15	45	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Arquiteturas modernas para sistemas web. Padrões de projeto aplicados ao desenvolvimento web. APIs RESTful e consumo de serviços web. Autenticação, autorização e segurança. Persistência de dados e mapeamento objeto-relacional. Desenvolvimento de aplicações web escaláveis. Boas práticas, testes e implantação de aplicações web.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COSTA SANTOS, Glauco Pereira da; SILVA, José Luiz da; CUSTÓDIO, Luciano; TELES, Marta Roberta Pinheiro Garcia. Fundamentos de desenvolvimento web back-end. São Paulo: Senac São Paulo, 2024					
PORTELA, Filipe; QUEIRÓS, Ricardo. Desenvolvimento avançado para a Web: do front-end ao back-end. Porto: FCA, 2020.					
RICHARDSON, Leonard; RUBY, Sam. RESTful Web Services. Porto Alegre: Bookman, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FREEMAN, Eric; FREEMAN, Elisabeth. Use a Cabeça! Padrões de Projeto. Porto Alegre: Alta Books, 2005.					
MUELLER, John Paul. Segurança para Desenvolvedores Web: Usando JavaScript, HTML e CSS. São Paulo: Novatec Editora, 2016.					
STAUFFER, Matt. Desenvolvendo com Laravel: Um framework para a construção de aplicativos PHP modernos. São Paulo: Novatec, 2017.					

DISCIPLINA:			Qualidade de Software		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
45	15	0	0	0	
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Estudo dos fundamentos da qualidade de software, incluindo qualidade de processo e produto, métricas de qualidade, modelos de maturidade e melhoria do processo de software. Planejamento e implementação de sistemas de garantia da qualidade, técnicas de inspeção e teste, monitoramento de processos e análise de casos reais de aplicação de qualidade de software em projetos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R.; ARAKAKI, Julio; ARAKAKI, Reginaldo; ANDRADE, Renato Manzan de. Engenharia de software: uma abordagem profissional. 9ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.					
SAMPAIO, Cleuton. Qualidade de Software na Prática: Como reduzir o custo de manutenção de software com a análise de código. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.					
SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2019.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA, E. Princípios de análise e projetos de sistemas com UML. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MARTIN, Robert C. Arquitetura Limpa: O guia do artesão para estrutura e design de software. São Paulo: Alta Books, 2018.

VALENTE, Marco Tulio de Oliveira. Engenharia de Software Moderna: princípios e práticas para desenvolvimento de software com produtividade. 2020.

DISCIPLINA:			Redes de Comunicação		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	30	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Estudo dos conceitos básicos e evolução das redes de computadores, incluindo componentes, tipos e topologias de rede. Análise do modelo OSI e da arquitetura TCP/IP, abordando camadas de transporte, Internet, aplicação e física. Introdução a cabeamento estruturado, planejamento e projeto de redes, com atividades práticas de montagem e teste de redes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

COMER, D. E. Redes de Computadores e a Internet. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Addison-Wesley, 2010.

TANENBAUM, A. S.; Wetherall, D. J., Redes de computadores. 5 Ed: Elsevier, São Paulo: Person Education do Brasil, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUFINO, Nelson Murilo de O. Segurança em redes sem fio: aprenda a proteger suas informações em ambientes Wi-fi e Bluetooth. 3. ed. São Paulo, SP: Novatec, 2011.

STARLIN, Gorki. Redes de computadores comunicação de dados TCP/IP: conceitos, protocolos e uso. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004.

WHITE, Curt M. Rede de computadores e comunicação de dados. 6 .ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DISCIPLINA:			Segurança em Sistemas de Informação		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	30	0	0	0	
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					

Princípios de segurança em sistemas de informação, incluindo confidencialidade, integridade e disponibilidade. Conceitos de criptografia, protocolos seguros, firewalls e antivírus. Análise de vulnerabilidades, tipos de ataques e técnicas de invasão, com aplicação de boas práticas de proteção de sistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KIM, David; SOLOMON, Michael G. Fundamentos de segurança de sistemas de informação. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2014.

LYRA, Mauricio Rocha. Segurança e Auditoria em Sistemas de Informação – Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda. 2008.

STALLINGS, William. Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURNET, Steve; PAINE, Stephen. Criptografia e Segurança – O Guia Oficial RSA. Campus/Elsevier. 4a. Ed, 2002.

CASSANTI, Moisés de Oliveira. Crimes virtuais : vítimas reais. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2014.

ERREIRA, F. N. F. & ARAÚJO, M. T. Política de Segurança da Informação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

DISCIPLINA:	Sistemas Operacionais		
PRESENCIAL		EaD	TOTAL
Horário regular de aulas	Horário Programado		

TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
45	15	0	0	0	60
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Evolução dos sistemas operacionais, com ênfase em componentes e estruturas de SO. Gerenciamento de processos, comunicação e sincronização entre processos, gerência de memória, sistemas de arquivos, dispositivos e I/O. Algoritmos de escalonamentos. Estratégias de Alocação de memória. Sistemas multiprocessados e paralelismo em nível de instrução, thread e dados. Tópicos avançados de SO.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
OLIVEIRA, R., TOSCANI, S., CARISSIMI, A.S.; Sistemas Operacionais. Livro 11 da Série Livros Didáticos do Instituto de Informática da UFRG, 2a. Ed., Editora Sagra Luzzato, 2001.					
SILBERSCHATZ, A., GALVIN, P. B., "Sistemas Operacionais – 5a.Edição", AddisonWesley, 2000.					
TANENBAUM, Andrew. Sistemas Operacionais Modernos. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CARISSIME, Alexandre da Silva; OLIVEIRA, Rômulo Silva de; TOSCAN, Simão Sirineo. Sistemas Operacionais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.					
DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J.; CHOFFNES, D.R. Sistemas Operacionais. Prentice Hall Tradução da 3a edição, 2005.					

MACHADO, F. B., MAIA, L. P. Arquitetura de Sistemas Operacionais. Editora LTC. 4ª Edição. 2007.

DISCIPLINA:			Testes de Software		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
15	15	0	0	0	30
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Verificação e Validação. Estratégias e técnicas de teste. Processos de teste. Automação de teste. Ferramentas de teste. Teste de desempenho e segurança. Gerenciamento de defeitos. Qualidade de software. Métricas de teste.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DELAMARO. M.E.; MALDONADO, J. C.; JINO, M. INTRODUÇÃO AO TESTE DE SOFTWARE 2ª Edição; RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2016.					
Valente, M.T. Engenharia de Software Moderna: Princípios e Práticas para Desenvolvimento de Software com Produtividade, 2020.					
VINCENZI, A.; DELAMARO, M.E.; DIAS-NETO, A.C.; FABBRI, S.S.P. Automatização de Teste de Software com Ferramentas de Software Livre; Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Delamaro, M. E.; Maldonado, J. C.; Jino, M. Introdução ao Teste de Software. Elsevier-Campus, 2007.

Molinari, L. Inovação e Automação de Testes de Software. Ed. Érica, 2010.

Vincenzi, A. Maldonado, J. C., Delamaro, M. E. Automatização de Teste de Software com Ferramentas de Software Livre, 1a Ed, GEN LTC, 2018.

DISCIPLINA:			Tomada de decisões utilizando a modelagem matemática		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
60	0	0	0	0	
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Decisões determinísticas e estocásticas. Aplicação de otimização linear e não linear, análise de problemas com múltiplos objetivos e tomada de decisão em ambientes de incerteza. Desenvolvimento de habilidades para modelar problemas reais, interpretar resultados e apoiar decisões estratégicas em organizações.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

GUT, Jorge A. W. *Programação Matemática para Otimização de Processos*. São Paulo: Edusp, 2021.

HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J.; *Introdução à Pesquisa Operacional*. Tradução: Ariovaldo Griesi; revisão técnica: Pierre J. Ehrlich. Porto Alegre: AMGH, 9ª ed., 2013.

RIBEIRO, Luís Otavio de Marins. *Pesquisa Operacional para Tomada de Decisão*. São Paulo: Freitas Bastos, 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENALES, M.; ARMENTANO, V.; MORABITO, R.; YANASSE, H. *Pesquisa operacional para cursos de engenharia*. 1ªEd/2ªEd. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006/2015.

LACHTERMACHER, Gerson. *Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões*. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

TAHA, H. *Pesquisa Operacional*. Prentice Hall do Brasil, 2007.

9.3. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Além das disciplinas obrigatórias, os estudantes deverão cursar, no mínimo, uma disciplina optativa com carga horária de 30 horas, a qual integra a carga horária obrigatória total do Curso de Sistemas de Informação, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas normativas institucionais.

De acordo com orientação da Pró-Reitoria de Graduação da UNESPAR:

[...] estão computadas na carga horária obrigatória total do Curso. Quando da exigência nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação, estas disciplinas devem ser ofertadas pelo próprio colegiado. Anualmente, em período anterior à renovação da matrícula pelo estudante, cada colegiado deve propor ao

Centro de Área no qual pertence, as disciplinas optativas as quais pretende ofertar. Como tais disciplinas compõem a carga horária obrigatória total do Curso, o colegiado, já no PPC, deve informar quantas disciplinas optativas deverão ser cursadas em cada período letivo. (UNESPAR, 2017).

Em conformidade com esses parâmetros e com a Resolução nº 045/2024 da UNESPAR, o Curso de Sistemas de Informação prevê que o discente deverá cursar uma disciplina optativa de 30 horas durante sua formação, a qual será ofertada pelo Colegiado do Curso conforme planejamento acadêmico e disponibilidade institucional.

O discente poderá optar por uma das seguintes disciplinas optativas:

- Auditoria em Sistemas de Informação;
- Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Serviços em nuvem.

As disciplinas optativas serão ofertadas, na quarta série do curso, no segundo semestre, sendo desenvolvidas na modalidade presencial, em conformidade com as normativas institucionais e com o calendário acadêmico vigente.

Os discentes do primeiro, segundo e terceiro ano poderão antecipar a participação nas disciplinas optativas quando houver disponibilidade de vagas.

DISCIPLINA:			Optativa - Auditoria em Sistemas de Informação		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	0	0	0	0	30
OFERTA		Semestral			

PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	
Auditoria de sistemas e de aplicações, avaliação de integridade, confidencialidade e disponibilidade da informação. Segurança da informação, conformidade normativa e proteção de dados. Técnicas, procedimentos e ferramentas de auditoria em ambientes computacionais. Planejamento, execução e relatório de auditoria em sistemas de informação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LYRA, Maurício Rocha. <i>Segurança e Auditoria em Sistemas de Informação</i>. São Paulo: Ciência Moderna, 2017. SÊMOLA, Marcos. <i>Gestão da Segurança da Informação: Uma Visão Executiva</i>. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2013. STALLINGS, William. <i>Criptografia e Segurança de Redes: Princípios e Práticas</i>. São Paulo: Pearson, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FONTES, Edison Luiz Gonçalves. <i>Segurança da Informação</i>. Rio de Janeiro: Brasport, 2012. NAKAMURA, Emilio Tissato; GEUS, Paulo Lício de. <i>Segurança de Redes em Ambientes Cooperativos</i>. São Paulo: Novatec, 2007. WEIDMAN, Georgia. <i>Testes de Invasão: Uma Introdução Prática ao Hacking</i>. São Paulo: Novatec, 2014.	

DISCIPLINA:	Optativa - Libras
--------------------	--------------------------

PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	0	0	0	0	
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre a língua Portuguesa. Sinais específicos em Libras para o ensino em diversas áreas e conversações. A disciplina poderá ser ofertada na modalidade a distância, conforme regulamentação institucional vigente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. O Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Colaboração de Heloisa Moreira Lima Sales. Brasília: DF: MEC/SEESP, 2004. v.1, v. 2.					
FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010.					
GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GUERRA, Cleidis Roberta. Deficiência auditiva. Valinhos, 2016.

VEDOATO, Sandra. C. M. O tradutor intérprete de libras: formação e prática. Valinhos: 2017.

DISCIPLINA:			Optativa - Serviços em nuvem		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
30	0	0	0	0	30
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Fundamentos de computação em nuvem. Modelos de serviço (IaaS, PaaS e SaaS) e modelos de implantação (nuvem pública, privada e híbrida). Arquiteturas e infraestrutura em nuvem, virtualização e containerização. Segurança, governança e conformidade em ambientes em nuvem. Estratégias de migração, escalabilidade, alta disponibilidade e monitoramento. Aplicações práticas e estudos de caso em serviços de computação em nuvem.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

CHEE, Brian J. S.; FRANKLIN JÚNIOR, Curtis. *Computação em Nuvem – Cloud Computing: Tecnologias e Estratégias*. São Paulo: M.Books, 2013.

ERL, Thomas; MONROY, Eric Barceló. *Computação em Nuvem: Conceitos, Tecnologia, Segurança e Arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2024.

RAFAELS, Ray J. *Cloud Computing: From Beginning to End*. [S.I.]: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEWMAN, Sam. *Criando Microsserviços: Projetando Sistemas com Componentes Menores e Mais Especializados*. São Paulo: Novatec, 2022.

REIS, Thiago Nelson Faria dos. *Computação em Nuvem Verde: Eficiência Energética, Inteligência Artificial e Sustentabilidade em Data Centers*. São Paulo: Editora Dialética, 2023.

RYLAN, Axel. *Serviços de Nuvem AWS: Guia para Iniciantes para Dominar o Futuro das Soluções em Nuvem Escaláveis, Seguras e de Alto Desempenho*. [S.I.]: Independente, 2025.

A definição das disciplinas optativas a serem ofertadas em cada ano letivo será realizada pelo Colegiado do Curso de Sistemas de Informação, considerando critérios acadêmicos, pedagógicos e institucionais, bem como as demandas formativas dos estudantes e a disponibilidade do corpo docente.

9.4. DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES

As disciplinas extracurriculares não compõem a carga horária obrigatória total do curso de Sistemas de Informação nem integram a sua estrutura curricular,

conforme estabelece o Art. 10 da Resolução nº 045/2024 - CEPE/UNESPAR. Essas disciplinas podem ser cursadas voluntariamente pelos estudantes, com a finalidade de enriquecimento cultural ou complementação de conhecimentos, e podem ser ofertadas no âmbito da UNESPAR ou em outras instituições de ensino superior, em conformidade com as normativas institucionais vigentes.

A carga horária cursada em disciplinas extracurriculares poderá ser aproveitada como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), até o limite máximo de 40 horas, mediante solicitação do estudante à coordenação do curso de Sistemas de Informação, observados os critérios estabelecidos neste PPC e as normativas institucionais vigentes, em conformidade com a Resolução nº 045/2024 - CEPE/UNESPAR.

9.5. AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACE

A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões e no decorrer da história da universidade no Brasil passou por diversas transformações e “[...] durante a década de 1980, com o fortalecimento da sociedade civil, começa a se configurar um novo paradigma de Universidade, de Sociedade e de Cidadania.” (FORPROEX, 2006, p. 20). A partir de então, com a reabertura de democrática a partir de 1984 e a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabelece que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa a base da organização das universidades brasileiras, e partindo de um amplo debate, em 2010 foi apresentando o seguinte conceito:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006).

Ao considerar o conceito de extensão definido pela FORPROEX e a determinação da Lei nº 1.300/2014, e a RESOLUÇÃO Nº 031/2024–CEPE/UNESPAR adotamos a seguinte classificação:

Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da Unespar deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso:

ACE I: participação de discentes como integrantes da equipe executora em ações extensionistas cadastradas nas Divisões de Extensão dos campi da Unespar, que estejam vinculadas a disciplinas obrigatórias, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à extensão, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC dos cursos e de acordo com suas especificidades.

ACE II: participação de discentes como integrantes da equipe executora em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Unespar, e que estejam devidamente registradas nas Divisões de Extensão e Cultura dos campi.

ACE III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.

Em atendimento à Resolução 031/2024 CEPE/UNESPAR⁵⁵ e a seus critérios a curricularização da extensão no Curso de Sistemas de Informação da Unespar se dará nos seguintes componentes (Cf. detalhado no Anexo D):

DISCIPLINA	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA
	Realização de ações de aproximação com a comunidade externa, por meio de visitas técnicas, reuniões com instituições parceiras (escolas e organizações públicas) e	

⁵⁵ https://www.unespar.edu.br/a_reitoria/atos-oficiais/cepe/resolucoes/2024/resolucao-no-031-2024-cepe-unespar

Prática Extensionista I	levantamento participativo de demandas relacionadas à área de Sistemas de Informação. Elaboração de diagnóstico socioeducacional e tecnológico, identificando problemas concretos que possam ser enfrentados por meio de ações extensionistas.	30 h
Prática Extensionista II	Planejamento e execução de cursos, oficinas e minicursos de informática básica e intermediária para a comunidade externa, abordando conteúdos como uso de sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, navegação segura na internet e tecnologias digitais aplicadas ao cotidiano. As ações devem ocorrer prioritariamente em escolas públicas, instituições sociais ou espaços comunitários, promovendo inclusão digital e interação direta entre discentes e comunidade.	60 h
Prática Extensionista III	Desenvolvimento e realização de palestras, workshops e ações educativas voltadas à comunidade externa, especialmente estudantes da rede pública, abordando temas contemporâneos da área de Sistemas de Informação, como inteligência artificial, segurança da informação, proteção de dados, combate à desinformação e uso ético das tecnologias digitais. As atividades deverão promover reflexão crítica e impacto social mensurável.	60 h
	Desenvolvimento inicial de soluções computacionais voltadas às demandas	

Prática Extensionista IV	identificadas junto à comunidade externa, envolvendo levantamento de requisitos, modelagem, prototipação e implementação parcial, com validação preliminar junto aos usuários.	60 h
Prática Extensionista V	Continuidade do desenvolvimento, implantação, testes, documentação e avaliação de impacto das soluções extensionistas, assegurando sua consolidação, sustentabilidade e efetiva entrega à comunidade.	90 h
TOTAL		300 h

DISCIPLINA:			Práticas Extensionistas I		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
0	0	30	0	0	30
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Diagnóstico participativo de demandas sociais e tecnológicas junto à comunidade externa, por meio de visitas técnicas, reuniões com instituições parceiras e levantamento de necessidades relacionadas à área de Sistemas de Informação.					

Sistematização das demandas identificadas e proposição preliminar de ações extensionistas voltadas ao atendimento das problemáticas observadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALIGLERI, L. Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, N. G; QUIMELLI, G. A. de S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016.

SOUSA, A. L. L. A história da extensão universitária. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AKABANE, G. K.; POZO, H. Inovação, tecnologia e sustentabilidade: histórico, conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532646/>. Acesso em: 22 set. 2025.

ALVES, R. Administração verde: o caminho sem volta da sustentabilidade ambiental nas organizações. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156234/>. Acesso em: 22 set. 2025.

GUÉRIOS, E.; STOLTZ, T. Educação e extensão universitária: pesquisa e docência. Curitiba: Juruá, 2017.

SERVA, F. M. A extensão universitária e sua curricularização. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020.

DISCIPLINA:	Práticas Extensionistas II		
	PRESENCIAL	EaD	TOTAL

Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
0	0	30	30	0	
OFERTA		Anual			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Planejamento e execução de ações formativas em tecnologias digitais voltadas à comunidade externa, incluindo cursos, oficinas e atividades de inclusão digital. Aplicação de conhecimentos da área de Sistemas de Informação em contextos sociais reais, promovendo interação direta entre universidade e comunidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALIGLERI, L. Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.					
GONÇALVES, N. G; QUIMELLI, G. A. de S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016.					
SOUSA, A. L. L. A história da extensão universitária. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AKABANE, G. K.; POZO, H. Inovação, tecnologia e sustentabilidade: histórico, conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532646/ . Acesso em: 22 set. 2025.					
ALVES, R. Administração verde: o caminho sem volta da sustentabilidade ambiental nas organizações. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2016. E-book. Disponível em:					

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156234/>. Acesso em: 22 set. 2025.

GUÉRIOS, E.; STOLTZ, T. Educação e extensão universitária: pesquisa e docência. Curitiba: Juruá, 2017.

SERVA, F. M. A extensão universitária e sua curricularização. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020.

DISCIPLINA:			Práticas Extensionistas III		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
0	0	30	30	0	60
OFERTA		Anual			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Desenvolvimento e realização de ações educativas sobre temas contemporâneos da área de Sistemas de Informação, tais como inteligência artificial, segurança da informação, proteção de dados e uso ético das tecnologias digitais, voltadas à comunidade externa, especialmente instituições de ensino público, com foco na promoção da cidadania digital e do impacto social.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALIGLERI, L. Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.					

GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. de S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016.

SOUSA, A. L. L. A história da extensão universitária. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AKABANE, G. K.; POZO, H. Inovação, tecnologia e sustentabilidade: histórico, conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532646/>. Acesso em: 22 set. 2025.

ALVES, R. Administração verde: o caminho sem volta da sustentabilidade ambiental nas organizações. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156234/>. Acesso em: 22 set. 2025.

GUÉRIOS, E.; STOLTZ, T. Educação e extensão universitária: pesquisa e docência. Curitiba: Juruá, 2017.

SERVA, F. M. A extensão universitária e sua curricularização. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020.

DISCIPLINA:			Práticas Extensionistas IV		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
0	0	30	30	0	60
OFERTA		Anual			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			

EMENTA

Desenvolvimento inicial de soluções computacionais destinadas ao atendimento de demandas identificadas junto à comunidade externa, envolvendo levantamento detalhado de requisitos com usuários reais, modelagem, prototipação e implementação parcial, com validação preliminar das funcionalidades propostas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALIGLERI, L. Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, N. G; QUIMELLI, G. A. de S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016.

Martin, Robert C. Desenvolvimento ágil limpo: de volta às origens. São Paulo: Alta Books, 2020.

SOUSA, A. L. L. A história da extensão universitária. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AKABANE, G. K.; POZO, H. Inovação, tecnologia e sustentabilidade: histórico, conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532646/>. Acesso em: 22 set. 2025.

ALVES, R. Administração verde: o caminho sem volta da sustentabilidade ambiental nas organizações. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156234/>. Acesso em: 22 set. 2025.

GUÉRIOS, E.; STOLTZ, T. Educação e extensão universitária: pesquisa e docência. Curitiba: Juruá, 2017.

SERVA, F. M. A extensão universitária e sua curricularização. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020.

DISCIPLINA:			Práticas Extensionistas V		
PRESENCIAL				EaD	TOTAL
Horário regular de aulas			Horário Programado		
TEÓRICA	PRÁTICA	ACE	ACE	TEÓRICA	
0	0	30	60	0	90
OFERTA		Semestral			
PRÉ-REQUISITOS		Não há			
EMENTA					
Continuidade do desenvolvimento, testes, aprimoramento, implantação e documentação de soluções tecnológicas desenvolvidas em ações extensionistas, incluindo capacitação de usuários e avaliação de impacto social, assegurando a consolidação e sustentabilidade das entregas realizadas à comunidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALIGLERI, L. Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.					
GONÇALVES, N. G; QUIMELLI, G. A. de S. Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016.					
Martin, Robert C. Desenvolvimento ágil limpo: de volta às origens. São Paulo: Alta Books, 2020.					

SOUSA, A. L. L. A história da extensão universitária. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AKABANE, G. K.; POZO, H. Inovação, tecnologia e sustentabilidade: histórico, conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532646/>. Acesso em: 22 set. 2025.

ALVES, R. Administração verde: o caminho sem volta da sustentabilidade ambiental nas organizações. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156234/>. Acesso em: 22 set. 2025.

GUÉRIOS, E.; STOLTZ, T. Educação e extensão universitária: pesquisa e docência. Curitiba: Juruá, 2017.

SERVA, F. M. A extensão universitária e sua curricularização. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020.

9.6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O curso de Sistemas de Informação contempla, como componente curricular obrigatório, o estágio curricular supervisionado, ofertado a partir do 3º ano do curso, com o objetivo de proporcionar ao discente o desenvolvimento de atividades relacionadas à área de Sistemas de Informação, favorecendo a articulação entre teoria e prática profissional.

O estágio curricular supervisionado contribui para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, ao possibilitar o desenvolvimento de produtos, serviços ou soluções em tecnologia da informação voltadas a diferentes setores da sociedade,

podendo demandar investigação e aprofundamento técnico-científico conforme a natureza das atividades desenvolvidas.

O estágio curricular supervisionado é regulamentado por documento próprio, que integra este PPC e encontra-se no Anexo A, no qual estão definidos seus objetivos, organização, critérios de acompanhamento e avaliação.

Adicionalmente, o curso admite a realização de estágio não obrigatório, caracterizado como atividade opcional, que não integra a carga horária obrigatória do curso, mas que contribui para a complementação da formação acadêmica e profissional do discente. O estágio não obrigatório poderá ser realizado por estudantes regularmente matriculados, desde que haja compatibilidade entre as atividades desenvolvidas e a área de formação do curso, nos termos da Resolução nº 032/2024 - CEPE/UNESPAR, devendo observar integralmente as disposições nela estabelecidas.

9.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Curso de Sistemas de Informação oferece aos discentes a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que consiste em um trabalho de natureza monográfica, técnica e científica, desenvolvido individualmente pelo discente sob a orientação de um docente orientador.

Antes do início do TCC, o discente deverá formalizar a orientação por meio de documento disponibilizado pelo coordenador de TCC, contendo informações sobre o tema do trabalho e as responsabilidades de cada parte.

O TCC compreende:

- a elaboração da monografia;
- a defesa pública da monografia perante a banca examinadora;
- a entrega da versão final.

O regulamento completo do TCC, detalhando todas as normas relativas à elaboração, avaliação, defesa, entrega e responsabilidades, encontra-se disponível no Anexo B deste PPC.

9.8. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) têm como objetivo ampliar e enriquecer a formação acadêmica e profissional dos discentes do curso de Sistemas de Informação, por meio da participação em experiências diversificadas de natureza acadêmica, científica, tecnológica, cultural, social e extensionista.

A realização, o aproveitamento e o cômputo das AAC deverão observar os critérios, procedimentos e limites estabelecidos no regulamento de atividades acadêmicas complementares, que integra este PPC como Anexo C.

9.9. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC

Para cursos novos apresentar os recursos existentes e as novas necessidade implementação do PPC, como laboratórios, salas de aula, equipamentos, entre outros.

Para reestruturação de apresentar recursos existentes e se serão necessários novo recursos a implementação do novo projeto se houver necessidade, como laboratórios, salas de aula, equipamentos, entre outros.

9.9.1. RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS EXISTENTES

Espaços próprios do Curso	Quantidade
Laboratórios de Informática	4
Salas de aulas	4
Sala de permanência e atendimento para discentes	1
Sala de Coordenação de Curso, Coordenação de TCC, Coordenação de Estágio e Coordenação da Extensão.	1
Laboratório de Redes e Robótica	1

9.9.2. RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS NECESSÁRIOS A IMPLEMENTAÇÃO DESTE PPC

A adequada implementação do curso de Sistemas de Informação requer a disponibilização de recursos físicos e laboratoriais compatíveis com as atividades acadêmicas previstas em sua matriz curricular, de modo a assegurar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento das competências profissionais esperadas.

Nesse contexto, o curso demanda laboratórios de informática em quantidade suficiente para atender todas as turmas, garantindo que cada discente tenha acesso individual a um computador durante as atividades práticas. Esses equipamentos devem possuir configurações compatíveis com os softwares utilizados ao longo do curso, tais como ambientes de desenvolvimento, sistemas gerenciadores de banco de dados, ferramentas de modelagem, simuladores e aplicações específicas da área de tecnologia da informação. Recomenda-se que os computadores passem por

processos periódicos de atualização e renovação, com ciclo máximo de cinco anos, considerando que a obsolescência do hardware compromete o desempenho, provoca lentidão e pode inviabilizar a execução de aplicações e ferramentas exigidas pelas disciplinas.

Além dos laboratórios de informática de uso geral, o curso necessita de um laboratório específico de redes de computadores, devidamente equipado com dispositivos de interconexão, cabeamento estruturado, servidores e demais recursos necessários à realização de atividades práticas relacionadas às disciplinas da área, possibilitando a experimentação, a configuração e a simulação de ambientes reais de redes.

Um laboratório de robótica e automação, equipado com ferramentas adequadas, kits de robótica na proporção mínima de um kit para cada dois discentes, bem como infraestrutura apropriada para a montagem, teste e validação de experimentos. Esse laboratório poderá ser utilizado tanto na disciplina de Automação quanto em diversas disciplinas de Programação e projetos integradores do curso, contribuindo para a aprendizagem prática, o desenvolvimento do raciocínio lógico, a interdisciplinaridade e a aproximação entre teoria e prática.

Esses recursos físicos e laboratoriais, aliados ao acervo bibliográfico atualizado e pertinente à área de Sistemas de Informação, constituem elementos essenciais para o pleno funcionamento do curso e para a formação técnica, científica e profissional dos discentes.

10. QUADRO DE SERVIDORES

10.2. COORDENAÇÃO DE CURSO

COORDENADOR DO CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós- Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Elio Ribeiro Faria Junior	Bacharelado em Sistemas de Informação - Universidade do Contestado (UnC) - 2014	Especialização em Engenharia de Software - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) - 2016 Mestrado em Informática - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) - 2021 Doutorado em Sistemas de Informação - Universidade de São Paulo (USP) - 2025	4	

10.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)					
Nº	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1	Alexandre Unterstell	Graduação em Ciências e Matemática Graduação em Licenciatura em Informática Especialização em Segurança em Redes e Banco de Dados Distribuído	1	Especialista	
2	Elio Ribeiro Faria Junior	Graduação em Sistemas de Informação Especialização em Engenharia de Software Mestrado em Informática Doutorado em Sistemas de Informação	1	Doutor	
3	Luiz Roberto Cuch	Graduação em Licenciatura em Informática Especialização em Tecnologias e Educação a Distância Especialização em Docência para a Educação Profissional Mestrado profissional em Educação e Novas Tecnologias	1	Mestre	
4	Marcos Cezar Kujiv Müller	Graduação em Bacharelado em Processamento de Dados Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas	1	Mestre	
5	Ricardo Vergutz	Graduação em Sistemas de Informação Especialização em Redes e Segurança de Sistemas	1	Especialista	
6		Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados	1		

	Saulo José Benvenutti	Especialização em Redes de Computadores e Programação Web		Especialista	
--	-----------------------	---	--	--------------	--

10.4. CORPO DOCENTE

PROFESSORES EFETIVOS					
Nº	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1	Alexandre Unterstell	Graduação em Ciências e Matemática Graduação em Licenciatura em Informática Especialização em Segurança em Redes e Banco de Dados Distribuído	16	Especialista	
2	Danilo Alessandro Lüdke Pereira	Graduação em Licenciatura Plena em Matemática (FAFIUVA, 2003). Especialização em Ensino da Matemática (FAFIUVA, 2004). - Mestrado em Métodos Numéricos em Engenharia (UFPR, 2014).	8	Mestre	
3	Elio Ribeiro Faria Junior	Graduação em Sistemas de Informação Especialização em Engenharia de Software Mestrado em Informática Doutorado em Sistemas de Informação	40	Doutor	
4	Fernando César Gohl	Graduação em Sistemas de Informação Graduação em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas Licenciatura em Artes Visuais Especialista em Gestão de Marketing e Negócios	8	Mestre	

		Especialista em Artes Visuais - Cultura e Criação Mestrado em Comunicação e Linguagens			
5	Hermine Luiza Schreiner	Graduação em Letras Graduação em Serviço Social Especialização em Gestão de Pessoas Especialização em Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas Mestrado em Economia	8	Mestre	
6	Josiane Bendlin Gasparoto	Bacharel em Ciências Contábeis (FACE, 2000). Especialista em Administração e Desenvolvimento de Pessoas (UFPR, 2000). Mestra em Economia Industrial - Área de concentração em Economia Industrial (UFSC, 2002);	8	Mestra	
7	Luiz Roberto Cuch	Graduação em Licenciatura em Informática Especialização em Tecnologias e Educação a Distância Especialização em Docência para a Educação Profissional Mestrado profissional em Educação e Novas Tecnologias	40	Mestre	
8	Marcos Cezar Kujiv Müller	Graduação em Bacharelado em Processamento de Dados Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas	40	Mestre	
9	Michelle Ranckel	Graduação em Licenciatura em Letras Graduação em Pedagogia Especialização em Língua Portuguesa e Literaturas Especialização em Psicopedagogia Mestrado em Educação	8	Mestre	
10	Ricardo Vergutz	Graduação em Sistemas de Informação Especialização em Redes e Segurança de Sistemas	40	Especialista	

11	Rozani Aparecida Almeida Braunn	Graduação em Administração de empresas Especialização em Metodologia da Ação Docente	8	Especialista	
12	Saulo José Benvenutti	Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados Especialização em Redes de Computadores e Programação Web	20	Especialista	
13	Vivian Gertrudes Buchholz Guimarães	Bacharel em Turismo e Hotelaria (UNIVALI, 2000). Especialista em Planejamento, Gestão e Marketing (UNIVALI, 2003). Mestre em Turismo e Hotelaria (UNIVALI, 2008).	8	Mestra	

11. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, João Porto de; PRADO, Edmir Parada Vasques; COELHO, Fernando de Souza; CELSO, Rafael Prado. Educação em sistemas de informação no Brasil: uma análise da abordagem curricular em instituições de ensino superior brasileiras. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 22, n. 1, p. 79-92, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 136, de 7 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da Computação. Brasília: MEC, 2012.

CAFÉZEIRO, I.; CRUZ DA COSTA, L.; DA COSTA MARQUES, I.; KUBRUSLY, R. Percursos entrelaçados na configuração do campo acadêmico de Sistemas de Informação no Brasil. Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología, n. 23, p. 7-13, 2019.

Sociedade Brasileira de Computação (2022). Estatísticas da Educação Superior em Educação. Sociedade Brasileira de Computação. 2022.

UNESCO, Conferência Mundial sobre Ensino Superior. 2009.

VALENÇA, Marcela; DINIZ, Wellynton; PINCOVSKY, Mariana; FRANÇA, César; CABRAL, Giordano. Mercado de trabalho em Tecnologia da Comunicação e Informação (TI): análise de um experimento de aproximação entre academia e indústria no Porto Digital. In: WORKSHOPS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (WCBIE), 2023.

Zorzo, A. F.; Nunes, D.; Matos, E.; Steinmacher, I.; Leite, J.; Araujo, R. M.; Correia, R.; Martins, S. "Referenciais de Formação para os Cursos de Graduação em Computação". Sociedade Brasileira de Computação (SBC). 153p, 2017.

ANEXO A - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O estágio curricular supervisionado do curso de Sistemas de Informação da UNESPAR - campus União da Vitória constitui-se em um componente curricular obrigatório, destinado ao aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, possibilitando ao estudante a aplicação prática desses conhecimentos em contextos reais de atuação profissional.

§ 1º é de caráter obrigatório para o discente regularmente matriculado no curso de Sistemas de Informação;

§ 2º deverá ser desenvolvido por meio de atividades compatíveis com a formação acadêmica e profissional do curso.

II - DOS OBJETIVOS

Art. 2º O estágio curricular supervisionado tem por objetivos:

- I. proporcionar aos discentes a vivência profissional em ambientes organizacionais e sociais, contribuindo para sua formação acadêmica e cidadã;
- II. promover a articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática profissional;
- III. possibilitar a reflexão crítica sobre a atuação profissional na área de Sistemas de Informação;
- IV. oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas, analíticas, éticas e comportamentais necessárias ao exercício profissional;
- V. favorecer o intercâmbio de experiências que contribuam para a compreensão da realidade organizacional, social e tecnológica;
- VI. preparar o discente para o exercício profissional, considerando aspectos técnicos, científicos, sociais, culturais e organizacionais;

- VII. possibilitar a busca de soluções compatíveis com as demandas e realidades das unidades concedentes de estágio.

III - DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 3º O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado por discente regularmente matriculado a partir do 3º ano do curso.

§ 1º A carga horária total do estágio curricular supervisionado é de 150 horas;

§ 2º O início das atividades de estágio curricular supervisionado está condicionado à aprovação prévia do plano de estágio pelo Professor Orientador da UNESPAR e pelo Supervisor de Estágio da parte concedente.

Art. 4º O estágio poderá ser realizado nas seguintes modalidades:

- I. no âmbito da UNESPAR, atendendo demandas relacionadas a sistemas, processos, serviços ou soluções tecnológicas institucionais;
- II. em organizações públicas ou privadas, entidades ou empresas, desde que possuam convênio formalizado com a UNESPAR.

Art. 5º As atividades de estágio serão acompanhadas pelo Professor Orientador da UNESPAR e supervisionadas pelo Supervisor de Estágio da parte concedente.

§ 1º O Supervisor de Estágio deverá ser um profissional do quadro de pessoal da parte concedente, com formação superior em Sistemas de Informação, Computação ou áreas afins. No caso de estágio realizado na UNESPAR, o supervisor poderá ser docente ou Agente Universitário da área, desde que não seja o mesmo docente que atua como orientador do referido estagiário.

§ 2º O plano de estágio será elaborado pelo discente com a orientação do Professor Orientador e sob a supervisão do Supervisor de Estágio.

Art. 6º Durante o desenvolvimento do estágio, o discente deverá entregar relatório parcial ao Professor Orientador para acompanhamento e avaliação pedagógica, em data definida pela coordenação de estágio

Art. 7º Ao término do estágio, o discente deverá protocolar o relatório final, contendo a descrição e análise das atividades desenvolvidas, que será avaliado pelo

Professor Orientador conforme cronograma estabelecido pela Coordenação de Estágio.

IV - DA COMPETÊNCIA E DAS ATRIBUIÇÕES DOS PARTICIPANTES DO ESTÁGIO

Art. 8º O curso de Sistemas de Informação contará com um Coordenador e um Vice-coordenador de estágios, indicados pelo colegiado dentre os docentes e nomeados pela direção do campus para um mandato de dois anos.

Parágrafo único. O Vice-coordenador compete colaborar com o Coordenador em suas atribuições e substituí-lo em suas ausências, impedimentos ou vacância do cargo

Art. 9º Ao Coordenador de Estágio compete:

- I. manter cadastro atualizado de todos os estudantes que estão realizando estágios obrigatório e não obrigatório, com especificação dos locais em sistema próprio;
- II. definir os campos de estágios em conjunto com o Professor Orientador, de acordo com o PPC, e possibilitar a inserção dos estudantes nos mesmos;
- III. convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores envolvidos com os estágios, para discutir assuntos afins;
- IV. encaminhar ao Colegiado de Curso a programação dos estágios;
- V. assinar os Termos de Compromisso de Estágio;
- VI. encaminhar a lista atualizada mensalmente com o nome dos estudantes que serão incluídos ou excluídos no seguro ao responsável da Seção de Estágio do campus, conforme orientação do setor responsável pelos seguros;
- VII. participar de reuniões convocadas pela Seção de Ensino do Campus, Divisão de Estágios da PROGRAD ou outros setores relacionados aos estágios.

Art. 10º Compete ao Professor Orientador, docente da UNESPAR, pertencente ao colegiado de Sistemas de Informação e à área de conhecimento desenvolvida no estágio, escolhido pelo Colegiado do Curso:

- I. participar da elaboração, execução e avaliação das atividades pertinentes ao estágio;
- II. participar das reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso e/ou Coordenador de Estágio do Curso, para elaboração de Regulamentos de Estágios e assuntos afins como planejamento, organização, acompanhamento e avaliação;
- III. assinar os Termos de Compromisso de Estágio;
- IV. orientar a elaboração e assinar os Planos de Estágios;
- V. receber os relatórios circunstanciados dos Estágios Obrigatórios ou Não Obrigatórios e tomar as providências cabíveis, junto aos demais setores, quando necessário;
- VI. orientar, acompanhar e avaliar os estagiários;
- VII. avaliar o Relatório Parcial e o Relatório Final de Estágio, bem como o Termo de Compromisso de Estágio, no caso de estágio não obrigatório;
- VIII. visitar o local de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório, de acordo com o tipo de orientação definida pelo curso, visando verificar a pertinência da atividade desenvolvida com o que está previsto no Plano de Estágio e garantindo que a atividade seja vinculada à formação do estudante;
- IX. enviar a Coordenação de Estágios do Curso o nome dos estudantes que não estão frequentando o estágio para atualização mensal da lista do seguro;
- X. emitir relatório circunstanciado quando houver indício de desvirtuamento do estágio e encaminhar ao Coordenador de Estágios do Curso e Coordenador de Colegiado de Curso para as providências institucionais necessárias;
- XI. definir os campos de estágios com o apoio da Coordenação de Estágio do curso, de acordo com o PPC, e possibilitar a inserção dos estudantes nos mesmos.

Art. 11 ° Compete ao Supervisor de Estágio:

- I. informar o estagiário sobre as normas, procedimentos e segurança da instituição concedente;
- II. supervisionar e orientar as atividades práticas do estagiário no ambiente de trabalho;
- III. elaborar o Plano de Estágio em conjunto com o discente, focando nas atividades práticas;
- IV. fornecer subsídios e visto nos relatórios de atividades para que o Professor Orientador realize a avaliação acadêmica.

Art. 12º São atribuições do estagiário:

- I. elaborar e executar o Plano de Estágio com zelo e responsabilidade;
- II. cumprir a carga horária e as normas da UNESPAR e da instituição concedente;
- III. manter contato regular com o Professor Orientador e com o Supervisor;
- IV. elaborar e entregar os relatórios parciais e o relatório final nos prazos estabelecidos pela Coordenação de Estágio.

V - DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 13º O processo de avaliação do aproveitamento das atividades do estágio curricular supervisionado será realizado por meio de três avaliações, conforme descrito a seguir:

- I. Plano de estágio, com valor máximo de 10,0 e peso 1, correspondente à avaliação do plano de estágio, atribuída pelo Professor Orientador;
- II. Relatório Parcial de Estágio, com valor máximo de 10,0 e peso 3, correspondente à avaliação do relatório parcial de estágio, atribuída pelo Professor Orientador;
- III. Relatório final de estágio, com valor máximo de 10,0 e peso 6, correspondente à avaliação do relatório final de estágio, atribuída pelo Professor Orientador.

Art. 14º Será considerado aprovado no estágio curricular supervisionado o discente que obtiver média final igual ou superior a 7,0.

§ 1º O discente que obtiver média final igual ou superior a 4,0 e inferior a 7,0 deverá realizar exame final, consistente na reapresentação do relatório final de estágio, observando os prazos estabelecidos no calendário acadêmico da UNESPAR ou em data definida pelo coordenador de estágio;

§ 2º O discente que obtiver média final inferior a 4,0 será considerado reprovado no estágio curricular supervisionado.

Art. 15º O discente poderá solicitar vista e revisão das avaliações referentes ao estágio curricular supervisionado, mediante requerimento formal encaminhado à coordenação do curso, observadas as normas institucionais e os prazos estabelecidos.

Parágrafo único. No Estágio Não Obrigatório, o estudante deverá entregar no Setor responsável do Campus, a cada seis meses, Relatório de Atividades, a ser elaborado com a unidade concedente. O Setor de Estágios deve encaminhar ao Coordenador de Estágio do curso ou Coordenador de Curso para que verifique a pertinência das atividades relatadas com o previsto no Plano de Estágio e no perfil profissiográfico previsto no PPC.

VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, ouvidos a Coordenação de Estágio e o Professore Orientadore, observando-se o disposto na Resolução nº 032/2024 - CEPE/UNESPAR.

Art. 17º O presente regulamento entrará em vigor depois de aprovado e homologado pelo colegiado.

ANEXO B - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

I - DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), será ofertado aos discentes regularmente matriculados a partir do 4º ano do curso de Sistemas de Informação da UNESPAR.

§ 1º A carga horária total do TCC é de 120 horas, não se computando, para fins de integralização do currículo pleno do curso, qualquer carga horária excedente.

§ 2º Para a organização e o funcionamento da disciplina haverá um coordenador de TCC, docente do curso de Sistemas de Informação, responsável pela coordenação das atividades do TCC perante o colegiado do curso e a UNESPAR.

Art. 2º O TCC, compreende um trabalho de natureza monográfica, técnica e científica, com defesa oral e pública, elaborado individualmente pelo discente.

Parágrafo único. O TCC deverá ser realizado nas áreas relacionadas ao curso de Sistemas de Informação, incluindo pesquisa aplicada, desenvolvimento de software ou soluções tecnológicas que propiciem atividades de investigação e inovação.

II - DOS OBJETIVOS

Art. 3º A realização do TCC tem por objetivo:

- I. propiciar ao discente o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o curso, por meio do desenvolvimento do tema de pesquisa ou projeto tecnológico escolhido;
- II. Introduzir o discente ao processo de investigação científica e tecnológica, englobando todas as etapas de pesquisa e desenvolvimento: formulação do tema, revisão bibliográfica, definição de

- métodos, desenvolvimento do sistema ou solução, elaboração de resultados, discussão, conclusão e apresentação final do TCC;
- III. contribuir para o desenvolvimento das linhas de pesquisa e projetos do curso de Sistemas de Informação, promovendo produção científica e tecnológica alinhada às necessidades e oportunidades locais, nacionais e internacionais.

III - DA ORGANIZAÇÃO

Art. 4º Para o desenvolvimento do TCC, o discente contará com tempo destinado ao trabalho, que poderá ser utilizado de forma flexível, incluindo pesquisa, desenvolvimento e orientação, até o cumprimento da carga horária mínima estabelecida. O coordenador de TCC definirá diretrizes, prazos e etapas de entrega correspondentes a esse período.

Art. 5º Para o desenvolvimento do TCC haverá:

- I. Um coordenador de TCC, responsável pela organização das atividades gerais e acompanhamento dos TCCs;
- II. Um professor orientador para cada discente, responsável pelo acompanhamento individual do desenvolvimento do TCC.

IV - DAS COMPETÊNCIAS

Art. 6º Compete ao colegiado:

- I. Designar o coordenador de TCC.
- II. Aprovar disposições complementares a este regulamento;
- III. Aprovar o cronograma de atividades e prazos do período reservado para TCC;
- IV. Deliberar sobre casos omissos, ouvido o coordenador de TCC.

Art. 7º Compete ao coordenador de TCC:

- I. Definir e divulgar o cronograma de entregas e prazos no início do ano letivo;

- II. Registrar documentos e informações referentes aos TCCs junto à secretaria da UNESPAR;
- III. Representar a UNESPAR junto à instituição concedente de TCC;
- IV. Cumprir e fazer cumprir as normas deste regulamento e das diretrizes estabelecidas;
- V. Estabelecer critérios para elaboração, apresentação e avaliação do TCC;
- VI. Publicar editais e comunicados referentes ao período reservado para TCC;
- VII. Convocar reuniões com docentes orientadores e turmas sempre que necessário;
- VIII. Receber documentos e relatórios dos discentes e adotar providências cabíveis;
- IX. Obter informações sobre o andamento dos trabalhos junto aos orientadores e discentes;
- X. Controlar avaliações e pareceres dos discentes;
- XI. Organizar e providenciar a realização das defesas finais;
- XII. Deliberar sobre assuntos não previstos, quando necessário.

Art. 8º Compete a cada discente:

- I. Cumprir as normas e disposições deste regulamento;
- II. Entregar documentos e relatórios nos prazos estabelecidos, incluindo o texto final do TCC;
- III. Buscar orientação junto ao docente orientador sempre que necessário;
- IV. Submeter-se às avaliações e pareceres solicitados pelo coordenador de TCC ou orientador;
- V. Apresentar o TCC em sessão pública à banca examinadora.

Art. 9º Compete ao docente orientador:

- I. Orientar o discente no desenvolvimento do TCC durante o período reservado;
- II. Fornecer informações sobre o andamento do trabalho ao coordenador de TCC;
- III. Avaliar a atuação e aproveitamento do discente em cada etapa;
- IV. Participar da banca examinadora do trabalho final;
- V. Auxiliar o coordenador de TCC quando solicitado;
- VI. Avaliar se o discente está apto para apresentar o trabalho à banca;
- VII. Encaminhar as cartas de anuência para composição da banca final dentro do prazo estabelecido.

Art. 10º Compete à instituição concedente de TCC (quando houver):

- I. Firmar o termo de compromisso com a UNESPAR;
- II. Indicar um orientador de atividades;
- III. Comunicar ocorrências referentes ao discente ou à continuidade do TCC.

Art. 11º Compete ao orientador de atividades:

- I. Acompanhar diretamente as atividades do discente na instituição;
- II. Comunicar ao coordenador de TCC irregularidades ou desvios;
- III. Emitir pareceres solicitados sobre o desenvolvimento do trabalho.

V - DAS NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TCC

Art. 12º Antes do início do desenvolvimento do TCC, o discente deverá solicitar ao docente que atuará como orientador a assinatura de um documento formalizando a orientação.

§ 1º O documento será elaborado e disponibilizado pelo coordenador de TCC, contendo informações sobre o tema do TCC, o orientador designado e as responsabilidades de ambas as partes.

Art. 13º O TCC deve ser elaborado individualmente pelo discente com a orientação de um docente do colegiado do curso de Sistemas de Informação ou de docente de outra área, desde que o tema esteja relacionado às áreas de conhecimento do curso de Sistemas de Informação.

§ 1º Nos casos em que houver necessidade, poderá haver coorientação, sendo um docente o orientador e outro o coorientador do trabalho. O orientador é o responsável principal pelo acompanhamento do trabalho.

Art. 14º O plano de trabalho do TCC deverá ser desenvolvido considerando a seguinte estrutura mínima:

- I. **Elementos pré-textuais:**
 - Capa (obrigatório);
 - Folha de rosto (obrigatório);
 - Folha de aprovação (obrigatório);
 - Dedicatória (opcional);

- Agradecimentos (opcional);
- Epígrafe (opcional);
- Resumo em língua vernácula (obrigatório);
- Resumo em língua estrangeira (obrigatório);
- Sumário (obrigatório);
- Lista de ilustrações (obrigatório quando houver mais de três ilustrações);
- Lista de tabelas (obrigatório quando houver mais de três tabelas);
- Lista de quadros (obrigatório quando houver mais de três quadros);
- Lista de gráficos (obrigatório quando houver mais de três gráficos);
- Lista de abreviaturas e siglas (obrigatório).

II. Elementos textuais:

- Introdução;
- Fundamentação Teórica;
- Procedimentos Metodológicos;
- Resultados;
- Discussão;
- Conclusão;
- Referências.

III. Elementos pós-textuais:

- Anexos (opcional);
- Apêndices (opcional).

Art. 15º Caso o discente desenvolva um software como parte do seu TCC, ele deverá disponibilizar o código-fonte em repositório público de acesso livre, garantindo transparência e possibilidade de verificação ou contribuição pela comunidade acadêmica e científica.

Art. 16º Se o acadêmico tiver a intenção de comercializar o software desenvolvido, deverá comunicar a coordenação do curso, que orientará sobre os procedimentos a serem seguidos, considerando aspectos legais e éticos relacionados à propriedade intelectual e ao uso comercial do produto.

Art. 17º Em caso de dúvidas quanto à formatação, apresentação ou organização de qualquer elemento do TCC, o discente deverá seguir as normas vigentes da UNESPAR e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

VI - DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18º A avaliação final do TCC será realizada pela banca examinadora, considerando o trabalho escrito e a defesa oral.

Art. 19º Critérios de avaliação da banca examinadora:

- I. Trabalho escrito: correção, cumprimento de normas, objetivos, métodos, apresentação e autoria;
- II. Defesa oral e arguição: domínio do conteúdo, clareza, objetividade, coerência e segurança nas respostas.

Art. 20º A versão final do TCC deverá ser entregue de acordo com as diretrizes da UNESPAR ou conforme estabelecido pelo coordenador de TCC, garantindo registro formal de entrega.

Art. 21º O coordenador de TCC é responsável pelo registro da nota final na UNESPAR e pelo fechamento do período reservado.

Art. 22º O discente poderá requerer revisão das avaliações do TCC dentro dos prazos regulamentares.

Art. 23º Discente reprovado deverá desenvolver o TCC novamente.

Art. 24º Caso seja identificado plágio em qualquer etapa do TCC, o discente será reprovado no TCC, podendo haver outras sanções previstas no regimento da UNESPAR.

VII - DAS BANCAS EXAMINADORAS DE TCC

Art. 25º O coordenador de TCC divulgará a composição das bancas finais.

Art. 26º Cada banca final de avaliação de TCC será composta por três docentes, sendo um deles obrigatoriamente o professor orientador.

§ 1º A banca final de avaliação de TCC não poderá ocorrer com menos de três membros titulares.

§ 2º Para cada banca, deverá ser indicado um docente suplente, que poderá substituir qualquer membro titular que, por motivo justificado, não possa participar da banca, garantindo o quórum mínimo de três membros.

§ 3º Caso o orientador e o coorientador participem simultaneamente da banca, a participação do coorientador terá caráter consultivo.

§ 4º Um dos membros da banca final de avaliação de TCC poderá ser um docente externo à UNESPAR.

Art. 27º O tempo destinado à banca final de avaliação do TCC será de:

- I. 20 minutos para apresentação do trabalho pelo discente;
- II. 30 minutos para arguição pelos membros da banca, incluindo perguntas, comentários e discussões sobre o trabalho apresentado.

Art. 28º O funcionamento de cada banca final de avaliação de TCC será organizado pelo coordenador de TCC, que definirá os procedimentos necessários com vistas a promover a imparcialidade e a uniformidade na atuação dos seus integrantes.

VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29º Casos omissos serão resolvidos pelo colegiado, ouvido o coordenador de TCC.

Art. 30º Este regulamento entra em vigor após aprovação e homologação pelo colegiado.

ANEXO C - REGULAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

I - DO OBJETIVO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Art. 1º O objetivo das Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), é o enriquecimento da formação do discente em Sistemas de Informação, através da vivência em distintos campos do conhecimento, afins à Computação e à Tecnologia, permitindo formação sólida e ampla do futuro profissional.

II - DO REQUISITO PARA COLAÇÃO DE GRAU

Art. 2º O cumprimento das ACC, descritas nas publicações das matrizes curriculares, é um dos requisitos para a colação de grau, que deverá ser obtido ao longo da vida acadêmica do discente, na UNESPAR ou em outra IES.

III - DOS OBJETOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º Complementares à formação básica do discente, as Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) devem abranger disciplinas, temas ou atividades que não integrem a matriz curricular do curso de Sistemas de Informação ou que contribuam para sua ampliação e aprofundamento.

Art. 4º Os discentes deverão cumprir a carga horária de 180 horas de AAC. Essas horas deverão ser cumpridas através das práticas previstas neste regulamento.

Art. 5º Deve-se levar em consideração a conexão mínima de conteúdo da atividade com o curso de Sistemas de Informação, bem como sua relevância para o processo de formação profissional, salvo as atividades acadêmicas complementares realizadas por meio de disciplinas extracurriculares, cujo aproveitamento poderá ocorrer até o limite máximo de 40 horas.

Art. 6º São consideradas AAC, dentre outras:

- I. participação em programas de pesquisa;
- II. realização de monitoria;
- III. participação em eventos científicos;
- IV. participação em comissões de organização de eventos científicos ou de extensão;
- V. participação em cursos de extensão;
- VI. participação e aprovação em disciplinas de cursos em outras Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo MEC que não sejam disciplinas da matriz curricular do curso;
- VII. participação e aprovação em atividades de extensão, expedidas pelos órgãos competentes, para a comunidade em geral;
- VIII. publicações científicas;
- IX. comunicações científicas, estágios, cursos ou viagens ao exterior de cunho acadêmico;
- X. estágios não obrigatórios voluntários ou remunerados;
- XI. cursos de Línguas;
- XII. cursos específicos da área de informática realizadas de forma presencial ou à distância por meio eletrônico (internet);
- XIII. participação em campanha e outras atividades de caráter cívico, ambiental ou responsabilidade social;
- XIV. participação em atividades de natureza estudantil.

IV - DO APROVEITAMENTO E CÔMPUTO DAS AAC

Art. 7º O discente, ao longo da sua formação no curso de curso de Sistemas de Informação, deve realizar atividades, necessariamente, em pelo menos 7 grupos de AAC, independente de já ter atingido o total de horas previsto na matriz curricular.

Art. 8º As horas de AAC realizadas pelo discente são computadas dentro dos seguintes limites máximos:

Grupo	Atividade	Limite máximo para cômputo (horas)
-------	-----------	------------------------------------

Grupo 1	Participação em programas institucionais de pesquisa, ensino e extensão.	25
Grupo 2	Realização de monitoria e participação em comissões de organização de eventos acadêmicos.	25
Grupo 3	Publicações científicas (20 horas por publicação) e comunicações científicas (4 horas por comunicação).	48
Grupo 4	Participação e aprovação em atividades de extensão para a comunidade em geral, expedidas por órgãos competentes.	20
Grupo 5	Cursos de línguas.	20
Grupo 6	Cursos específicos da área de informática realizadas de forma presencial.	25
Grupo 7	Participação como ouvinte ou participante em seminários, congressos, palestras, simpósios, colóquios, fóruns e minicursos.	25
Grupo 8	Ouvinte em defesas de monografias, dissertações e teses (1 hora por defesa)	15
Grupo 9	Cursos, viagens acadêmicas no país ou no exterior e visitas técnicas.	25
Grupo 10	Estágios não obrigatórios, voluntários ou remunerados.	30
Grupo 11	Instrutoria voluntária de informática em escolas ou entidades assistenciais.	20
Grupo 12	Cursos específicos da área de informática realizados à distância (EAD).	20
Grupo 13	Participação em campanhas e atividades de caráter cívico, ambiental ou de responsabilidade social.	20
Grupo 14	Participação em atividades de natureza estudantil e representação discente.	20

Art. 9º Para o aproveitamento das AAC, exigem-se documentos comprobatórios para toda e qualquer atividade.

Art. 10º As cargas horárias definidas nos respectivos certificados, diplomas, certidões ou declarações não representam necessariamente a carga horária atribuída como aproveitamento para a atividade realizada pelo discente. O cômputo das horas será realizado pelo coordenador ou colegiado do curso, conforme as normas institucionais vigentes.

Art. 11º A carga horária tem 60 minutos como unidade mínima de tempo. A atividade, que tiver duração inferior, será aproximada a esse valor.

Art. 12º Se a prova AAC não informar a respectiva carga horária, esta será estimada pelo coordenador ou colegiado do curso, a partir do tipo de atividade e do relatório feito pelo discente.

V - DO PROCEDIMENTO PARA O CÔMPUTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Art. 13º O cômputo das AAC é realizado pelo coordenador ou colegiado do curso, mediante encaminhamento dos comprovantes pelo discente, através do Sistema de Gestão do Ensino Superior (SIGES).

§ 1º Uma vez deferido o pedido, a carga horária aprovada e referente à atividade complementar em questão será inserida no sistema através da secretaria acadêmica da UNESPAR.

§ 2º O discente que estiver no último semestre do curso deve fazer o envio dos documentos comprobatórios, respeitando a data limite do ano letivo, sob pena de não serem avaliados para o período e consequente impossibilidade de colação de grau.

VI - DISPOSIÇÃO GERAL

Art. 14º São de responsabilidade do discente a iniciativa, a realização e o gerenciamento das AAC, que deverá cumprir ao longo de seu curso de graduação na UNESPAR. O discente poderá, com antecedência adequada, solicitar ao coordenador ou colegiado do curso, esclarecimento sobre a aceitabilidade ou não de alguma atividade, devendo para tanto trazer informações oficiais e seguras para orientar a resposta.

Art. 15º Os casos omissos serão resolvidos pelo colegiado do curso de Sistemas de Informação.

ANEXO D- REGULAMENTO DE AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE)

I - DA LEGISLAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

Art. 1º A Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UNESPAR dá-se em cumprimento à Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que, por sua vez, atende ao disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

Art. 2º As atividades de Extensão articulam-se de forma a integrar as ações de ensino e de pesquisa, com o objetivo de assegurar à comunidade acadêmica a interlocução entre teoria e prática, a comunicação com a sociedade e a democratização do conhecimento acadêmico. Deste modo, os saberes construídos são ampliados e favorecem uma visão mais abrangente sobre a função social da formação acadêmica.

Art. 3º A Curricularização da Extensão foi implantada no curso de Sistemas de Informação da UNESPAR – campus de União da Vitória, por meio da adoção de um conjunto de “Ações Curriculares de Extensão - ACE”, que são desenvolvidos ao longo da formação acadêmica.

Parágrafo Único - De acordo com as legislações acima nominadas, destinou-se uma carga horária de 10% (dez por cento) do total de horas da matriz curricular do curso para serem cumpridas em atividades de extensão.

Art. 4º O objetivo das ACE é a formação integral do discente, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Parágrafo único A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACE, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

II - DA ORGANIZAÇÃO DAS ACE NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Art. 5º De acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, as atividades de ACE podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, as quais se organizam em 5 (cinco) modalidades. No curso de Sistemas de Informação, optou-se em organizar as ACE em 5 disciplinas, a saber: Práticas Extensionistas I (1ª Série), Práticas Extensionistas II (2ª série), Práticas Extensionistas III (3ª série), Práticas Extensionistas IV (4ª série) e Práticas Extensionistas V (5ª série). As disciplinas de Práticas Extensionistas I, II, III, IV e V possuem, respectivamente, cargas horárias de 30h, 60h, 60h, 60h e 90h. De acordo com os planejamentos de cada disciplina, os discentes desenvolvem ações extensionistas vinculadas a projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, em consonância com os princípios da extensão universitária.

Art. 6º No desenvolvimento das ACE, é importante destacar os sujeitos envolvidos e a contribuição de cada um deles na execução das propostas, a saber: o docente de disciplina que disponibilizará carga horária para a ACE; o discente que executará as ações de ACE e o coordenador de ACE.

Art. 7º Cabe ao docente de disciplina com carga horária para ACE: I - Apresentar no Plano de Ensino qual a Carga horária de ACE e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina; II - Encaminhar ao coordenador de ACE a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros; III - Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura no Campus acerca da atividade - projeto, curso ou evento - que será realizada, para fins de certificação dos participantes; IV - Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes sempre que necessário; V - Emitir relatório final da atividade realizada, mencionando os resultados das ações propostas.

Art. 8º Cabe ao discente:

- I. Verificar quais disciplinas desenvolverão as ACE como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade;
- II. Comparecer aos locais programados para realização das propostas extensionistas;

- III. Apresentar documentos, projetos, relatórios, quando solicitados pelos docentes que orientam ACE;
- IV. Atentar para o cumprimento da carga horária de ACE desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos e eventos, disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- V. Consultar as informações do coordenador de ACE quanto às possibilidades de participação em Projetos e ações extensionistas desenvolvidas no âmbito da UNESPAR, às quais podem ser contabilizadas;
- VI. Apresentar ao coordenador de ACE os certificados e/ou comprovantes das atividades realizadas, a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio, para envio à Secretaria de Controle Acadêmico, para o devido registro em sua documentação.

Art. 9º Compete ao coordenador de ACE, conforme disposto no art. 11, da Resolução 031/2024 – CEPE/UNESPAR:

- I. organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos discentes dentro deste regulamento;
- II. verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;
- III. elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 5º deste regulamento e divulgar entre os discentes;
- IV. articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga horária de extensão;
- V. registrar as atividades de extensão dos discentes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

III - DO PROCEDIMENTO PARA VALIDAÇÃO DAS ACE

Art. 10º Para o aproveitamento e validação das atividades de ACE, considera-se necessário:

- I. Para as disciplinas que apresentarem carga horária de ACE o acadêmico deverá ter aproveitamento em nota e frequência;
- II. Para as ações extensionistas realizadas no âmbito da UNESPAR, o discente deverá apresentar o certificado de participação como integrante de equipe executora das atividades.

Parágrafo único O discente é o responsável pelo gerenciamento das ACE, as quais deverão ser cumpridas ao longo do curso de graduação, podendo solicitar aos Colegiados esclarecimentos que julgar necessários, em caso de dúvidas quanto à aceitação ou não de qualquer atividade que não tenha sido prevista pelo Coordenador de ACE, no âmbito do curso ou da UNESPAR.

Art. 11º O coordenador de ACE emitirá relatórios parciais anuais e relatório final do aproveitamento dos discentes. Ao final do último ano será emitido relatório individual do estudante para envio à DGRAD para comprovação da conclusão das ACEs e posterior arquivamento.

Art. 12º Em caso de ACE desenvolvida em disciplinas, o registro do aproveitamento será realizado por meio da apresentação, ao coordenador de ACE, dos certificados e/ou comprovantes das atividades realizadas, a fim de que sejam computadas as horas para envio à Secretaria de Controle Acadêmico, para o devido registro em sua documentação.

Parágrafo único caso o discente não atinja o aproveitamento necessário para aprovação na disciplina que oferta ACE, não será possível aproveitar a carga horária de projeto na disciplina.

IV - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13º Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo coordenador de ACE, tendo sido ouvidos o colegiado de Curso e as demais partes envolvidas, em reunião(ões) previamente agendada(s). As decisões desses casos sempre serão registradas em atas, com as assinaturas dos participantes da(s) reunião(ões).